



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

A Exploração da Música Corporal
enquanto força Motivadora
para a aprendizagem da disciplina de Percussão

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Eduardo Luís Martins Fernandes

Porto, fevereiro de 2022



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

A Exploração da Música Corporal enquanto força Motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Eduardo Luís Martins Fernandes

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professor Doutor Nuno Luís Caçote da Silva

Porto, fevereiro de 2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Abel Luís e Maria José, pelo apoio incondicional a todos os níveis.

À minha mulher que sempre me apoiou durante todo este percurso académico.

À minha filha pelos abraços e carinho, apesar do pouco tempo que tínhamos para brincar e ao meu filho bebé.

Ao meu colega Ricardo Rodrigues pela amizade e generosidade em disponibilizar documentação e livros que me auxiliaram na escrita do relatório.

À minha amiga Filipa Faria pela amizade e por me receber na sua casa, no Porto, sempre que as aulas foram presenciais.

A todos os alunos pelo interesse nas aulas de percussão e aos Encarregados de Educação, por confiarem no meu trabalho.

À colega e orientadora pedagógica Susana Nóbrega por partilhar o seu conhecimento e experiência enquanto professora da disciplina de Percussão.

Ao Professor Doutor Nuno Caçote, o meu mais profundo reconhecimento pelo tempo dispensado, apoio científico e humano.

A todos os professores e colegas do Mestrado Ensino de Música, um agradecimento pelos conhecimentos e trocas de experiências que contribuíram para a minha formação profissional e valorização pessoal.

ÍNDICE

Índice de gráficos.....	V
Índice de tabelas	VI
Índice de fotografias	VII
Índice de anexos.....	VIII
PARTE 1. RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	1
Introdução.....	2
Enquadramento	3
Percurso profissional pessoal.....	9
Área da Prática Profissional	10
Descrição detalhada	11
Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo.....	11
Objetivos da Prática Profissional.....	11
Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional	12
Caracterização dos alunos.....	12
Disciplina de Percussão	13
Ensemble de Percussão.....	13
Registo das aulas dadas e assistidas	13
Aulas dadas	14
Planificações.....	16
Elaboração de Materiais Pedagógicos	16
Atividades extracurriculares.....	17
Relacionamento com Encarregados de Educação	17
Integração no grupo profissional (grupo didático)	18
Comentários às Aulas Dadas e Assistidas.....	19
Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	21
Principais desafios do estágio e seus resultados	22
Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	22
Avaliação do percurso realizado.....	23
Autoavaliação da Prática Profissional	23
Coavaliação da Prática Profissional.....	24
Pelos orientadores	25
Reflexão sobre a aprendizagem realizada durante a prática profissional	26

Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	26
Perspetiva crítica acerca do desempenho	26
O que gostaria de ter aprendido	27
Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas e educativas do Conservatório ..	27
PARTE 2. RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO.....	28
Resumo	29
Abstract	30
Estado da Arte.....	32
Definição de Música Corporal	32
Motivação.....	34
Metodologias de Ensino da Música	36
Metodologia.....	38
Apresentação e discussão dos resultados	43
Grupo Experimental	43
Grupo de controlo	49
Considerações Finais.....	54
Referências Bibliográficas	56
ANEXOS.....	60

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Idades e quantidades de alunos dos grupos experimental e de controlo	32
Gráfico 2- Questão 1- Qual a tua idade?	43
Gráfico 3 - Questão 2- Assinala o ano de escolaridade que estás a frequentar.	43
Gráfico 4 - Questão 3 - Gostas de tocar Percussão?	44
Gráfico 5 - Questão 4 - Qual ou quais o(s) género(s) musical que mais gostas?	44
Gráfico 6 - Questão 5 - Quando tocas um instrumento musical como preferes fazê-lo?	45
Gráfico 7 - Questão 6 - Como aprendes melhor os conteúdos da Disciplina de Percussão?	45
Gráfico 8 - Questão 7 - Quais são as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão?	46
Gráfico 9 - Questão 8 - Conheces algum grupo musical que toque música corporal?	46
Gráfico 10 - Questão 9- Gostarias de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música?.....	47
Gráfico 11 - Questão 10- Achas que a música corporal poderá ser uma forma diferente de aprender na Disciplina de Percussão?	47
Gráfico 12 - Questão 11- Através da Música Corporal poderás melhorar os movimentos do teu corpo e habilidades musicais?	47
Gráfico 13 - Questão 12 - Quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical?	48
Gráfico 14 - Questão 1- Qual a tua idade?	49
Gráfico 15 - Questão 2- Assinala o ano de escolaridade que estás a frequentar	49
Gráfico 16 - Questão 3 - Gostas de tocar Percussão?	49
Gráfico 17 - Questão 4 - Qual ou quais o(s) género(s) musical que mais gostas?	50
Gráfico 18 - Questão 5 - Quando tocas um instrumento musical como preferes fazê-lo?	50
Gráfico 19 - Questão 6 - Como aprendes melhor os conteúdos da Disciplina de Percussão?	51
Gráfico 20 - Questão 7 - Quais são as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão?	51
Gráfico 21 - Questão 8 - Conheces algum grupo musical que toque música corporal?	51
Gráfico 22 - Questão 9- Gostarias de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música?	52
Gráfico 23 - Questão 10- Achas que a música corporal poderá ser uma forma diferente de aprender na Disciplina de Percussão?	52
Gráfico 24 - Questão 11- Através da Música Corporal poderás melhorar os movimentos do teu corpo e habilidades musicais?	52
Gráfico 25 - Questão 12 - Quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical?	53

Índice de tabelas

Tabela 1 - Horário semanal	14
Tabela 2 - Aulas assistidas da orientadora Cooperante	15
Tabela 3 - Avaliação das aprendizagens da disciplina de Percussão	22
Tabela 4 - Análise SWOT	40

Índice de fotografias

Fotografia 1 – Polo Levada – Entrada	3
Fotografia 2 – Corredor superior esquerdo de acesso às salas	3
Fotografia 3 – Corredor inferior de acesso às salas	3
Fotografia 4 – Corredor superior direito de acesso às salas	3
Fotografia 5 – Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira	6
Fotografia 6 – Polos e Núcleos – Conservatório	8
Fotografia 7 – Cartaz - “1ª Maratona das Artes”	17

Índice de anexos

Anexo I – Planificação de aula individual nº 1, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	60
Anexo II – Planificação de aula individual nº 2, disciplina de Bateria, 16 de março de 2021	63
Anexo III – Planificação de aula individual nº 3, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	65
Anexo IV – Planificação de aula individual nº 4, disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021	67
Anexo V – Planificação de aula de música de câmara nº 1, Ensemble de Percussão, 18 de maio de 2021	69
Anexo VI – Planificação de aula de música de câmara nº 2, Ensemble de Percussão, 18 de maio de 2021	71
Anexo VII – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 1, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	73
Anexo VIII – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 2, disciplina de Bateria, 16 de março de 2021	74
Anexo IX – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 3, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	75
Anexo X – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 4, disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021.....	76
Anexo XI – Grelha de observação do professor da aula nº1, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	77
Anexo XII – Grelha de observação do professor da aula nº 2, disciplina de Bateria, 16 de março de 2021	77
Anexo XIII – Grelha de observação do professor da aula nº3, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	78
Anexo XIV – Grelha de observação do professor da aula nº 4, disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021.....	78
Anexo XV – Grelha de observação do professor da aula nº1, Música de Câmara, 18 de maio de 2021.....	79
Anexo XVI – Grelha de observação do professor da aula nº2, Música de Câmara, 18 de maio de 2021.....	79
Anexo XVII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 1, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	80
Anexo XVIII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 2, disciplina de Bateria, 16 de março de 2021	83
Anexo XIX – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 3, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021	86
Anexo XX – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 4, disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021	89

Anexo XXI – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 1, Música de Câmara, 18 de maio de 2021	92
Anexo XXII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 2, Música de Câmara, 18 de maio de 2021	95
Anexo XXIII – Autorização de Consentimento de Participação no Projeto de Intervenção Pedagógica	98
Anexo XXIV – Inquérito por Questionário	99
Anexo XXV – Testemunho do Encarregado de Educação	102
Anexo XXVI – Testemunho do colega Pedro, professor da disciplina de Percussão	102
Anexo XXVII – Testemunho do colega Slobodan, professor da disciplina de Acordeão.....	103
Anexo XXVIII – Testemunho da aluna Mariana	103
Anexo XIX – Fotografias	104
Anexo XXIX – Ficha Informativa: Música Corporal – Batimentos / Sons do corpo	105

PARTE 1. RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

O presente Relatório Final é composto por duas partes: a parte relativa à Prática Profissional e o Projeto de Intervenção Pedagógica, ambos desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, e colocados em prática ao longo do ano letivo 2020/2021 no Conservatório-Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng. Luiz Peter Clode.

A primeira parte refere-se à realização da prática pedagógica que se concretizou durante os três períodos desse ano letivo, contou a participação de vinte e dois alunos da disciplina de percussão e cinco alunos da classe Ensemble de Percussão, da qual sou diretor artístico.

Na segunda parte do Relatório Final consta o Projeto de Intervenção Pedagógica (doravante designado por P.I.P.) que foi desenvolvido por mim, sob orientação científica do Professor Doutor Nuno Caçote. O P.I.P. foi concebido no primeiro período e início do segundo período, e concretizado no segundo e terceiro período.

O principal objetivo deste projeto foi o de explorar a Música Corporal enquanto força motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão. A grande diversidade de instrumentos de percussão coloca uma dificuldade acrescida na aprendizagem porque é muito difícil um aluno ter possibilidade de acesso a todos os instrumentos de percussão. A maioria não dispõe de mais do que um ou dois instrumentos para estudar e alguns não têm qualquer instrumento em casa. Desta forma pretendeu-se que a Música Corporal fosse uma forma lúdica de aprendizagem das diferentes técnicas específicas de cada instrumento, não deixando de abordar os conteúdos teóricos, e que mostrasse que, mesmo sem instrumentos em casa para estudar, é possível aprender música com qualidade rítmica e sonora.

Enquadramento

Direção de Serviços de Educação Artística – breve história e contextualização



Fotografia 1 - Polo Levada – Entrada



Fotografia 2 – Corredor superior esquerdo de acesso às salas



Fotografia 3 – Corredor inferior de acesso às salas



Fotografia 4 – Corredor superior direito de acesso às salas

A Prática Profissional foi realizada na Direção de Serviços de Educação Artística/ Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode (DSEA/CEPAM), situada no Anexo escola Levada - Rua Dr. Ângelo Augusto da Silva, 12, 9050-402, Funchal, arquipélago da Madeira.

A Direção de Serviços de Educação Artística (DSEA) foi criada em agosto de 2019 e resulta da extinta Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), um projeto artístico que nasceu no início da década de oitenta, concebida pelo professor Carlos Gonçalves. A DSEA é resultante de um projeto piloto em duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e passou a designar-se de “Expressão Musical e Dramática”, em 1982. No que ao enquadramento legal diz respeito, a 30 de dezembro de 1989, integrado na Lei Orgânica da Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego o Decreto Regulamentar Regional n.º 26/89/M de Novembro, foi criado o Gabinete Coordenador de Apoio à Expressão Musical e Dramática, cujas competências eram as de “promover o desenvolvimento físico e motor, valorizando as capacidades sensoriais, afetivas e intelectuais para as diversas formas de

expressão estética; promover o desenvolvimento rítmico; promover a criatividade, a improvisação e a expressividade; promover o desenvolvimento da personalidade da criança” (Dec. Regulamentar Regional n.º 26/89/M - Art. 15.º).

Este projeto artístico vigora até os dias de hoje, mas a sua designação foi-se alterando. Em 2004, o “Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática”, mudou de nome e passou a chamar-se “Direção de Serviços de Educação Arte e Multimédia – DSEAM”, por incluir a valência Multimédia.

Ao longo dos anos a DSEAM acumulou experiências no processo de implementação das artes no ensino genérico, em regime curricular (expressões musical, dramática e dança), de enriquecimento curricular nas várias modalidades artísticas, tais como: Dança, Canto Coral, Cordofones Tradicionais Madeirenses, Instrumental e Expressão Dramática/Teatro, através do desenvolvimento e implementação de vários projetos.

Para além das atividades pedagógicas desenvolvidas em contexto escolar, a instituição promove animações direcionadas para uma população de alunos do ensino pré-escolar através do projeto: “Equipa de Animação”. Igualmente desenvolve e potencia um Plano Anual de Formação Contínua na área artística de caráter científico-pedagógico destinada a educadores de infância e professores e promove vários eventos por toda a região destinados à divulgação das práticas artísticas desenvolvidas em contexto escolar, nomeadamente o Festival da Canção Infantil da Madeira e o MUSICAep (encerramento das atividades artísticas no ensino primário), atualmente, MUSICAeb (música no ensino Básico e Secundário) ambos apresentados no Centro de Congressos do Casino da Madeira, um espaço eclético e privilegiado no Funchal, em que os alunos apresentam o resultado das suas aprendizagens. O festival foi gravado pela primeira vez, em 1984, pela RTP-Madeira e, atualmente, é transmitido pela mesma estação de televisão divulgando junto da comunidade madeirense o trabalho realizado nas escolas. A DSEAM promove concursos e organiza exposições de artes plásticas, e potencia a participação das escolas em concursos nacionais e internacionais nesta área. É igualmente objetivo daquele organismo a disponibilização às escolas da RAM e a outras instituições milhares de adereços, acessórios e roupa através do seu atelier de costura.

Desde o projeto inicial foram surgindo outros subprojetos e a necessidade de criar outros departamentos: o Centro de Apoio à Educação Artística (CAEA), responsável pela coordenação do trabalho desenvolvido no pré-escolar e 1.º ciclo na área das expressões musical e dramática e pela promoção de cursos de formação de natureza artística; o Centro de Expressões Artísticas (CEA), responsável pela promoção e coordenação de atividades no campo de ação extracurricular e que abrange as diversas artes do espetáculo; O Centro de Investigação e Documentação (CID), que

disponibiliza uma grande variedade de bibliografia ligada a várias áreas do saber e edita material didático/pedagógico. O Departamento de Produção, responsável pela produção de espetáculos, e o Departamento de Arte e Design, responsável pela imagem de todos os eventos promovidos pela DSEAM.

No ano letivo 2019/2020, a DSEAM fundiu-se com o Conservatório - Escola das Artes – Eng.º Luiz Peter Clode, denominou-se atualmente Direção de Serviços Educação Artística/ Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (DSEA/CEPAM). A Direção de Serviços de Expressões Artísticas (DSEA) é agora uma unidade orgânica a quem compete:

- a) Proporcionar a ocupação criativa dos tempos livres de crianças e jovens, através de cursos livres de natureza artística que proporcionem o estímulo e o desenvolvimento das diferentes formas de comunicação e expressão artística; b) Promover cursos livres de expressão artística, designadamente nas áreas da música, da dança, do teatro e das artes visuais; c) Promover a criação e coordenação, numa perspetiva inclusiva, de grupos musicais, teatrais e de dança, designadamente coros, orquestras, tunas, ensembles, grupos de teatro e grupos de dança; d) Assegurar a realização de concertos e espetáculos em toda a RAM com os grupos corais, instrumentais, teatrais e de dança, no âmbito do plano anual de escola do CEPAM; e) Promover o intercâmbio a nível regional, nacional e internacional, em colaboração com entidades oficiais e particulares, numa perspetiva de promoção dos valores educativos, culturais e tradicionais da RAM; f) Implementar e difundir experiências e projetos artísticos que contribuam, numa perspetiva inclusiva, para o desenvolvimento criativo e integral dos intervenientes e para a modificação de atitudes sociais face às pessoas com necessidades especiais; g) Conceber, desenvolver e acompanhar ações específicas na área da arte e criatividade; h) Exercer as demais funções que, dentro da sua área funcional, lhe sejam atribuídas (Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2019/M, Artigo 18.º).

No entanto, as duas unidades têm objetivos diferentes. Na DSEA os alunos não têm avaliações e exames como no Conservatório, mas são convidados a aprender uma área artística de forma lúdica, mas rigorosa e com alta exigência, desenvolvendo assim, aptidões e competências na literacia musical e nas artes em geral no seu tempo livre. Na direta dependência da DSEA funciona o Gabinete dos Cursos Livres em Artes (GCLA), do qual foram atribuídas as seguintes funções:

a) Coordenar as atividades dos cursos livres em artes; b) Coordenar a elaboração do plano anual dos cursos livres em artes; c) Garantir o cumprimento do plano anual; d) Garantir a implementação das ações necessárias ao sucesso dos alunos (Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2019/M, Artigo 19.º).

A sua sede fica localizada na Quinta Olinda, Rua D. João n.º 57, 9054 - 510 Funchal, Madeira – Portugal, os seus serviços estão distribuídos em três espaços: Praceta da Venezuela, Bloco 21, n.º 37, Bairro da Nazaré – São Martinho 9000-127, Funchal; Anexo escola Levada - Rua Dr. Ângelo Augusto da Silva, n.º 12, Santa Luzia 9050-402, Funchal; Quinta do Leme, Rua da Quinta do Leme, n.º 4, 9020-353 Santo António, Funchal.

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – breve história e contextualização



Fotografia 5 - Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM), é um estabelecimento de ensino profissional e especializado em várias áreas das artes performativas (música, teatro e dança), com onze núcleos espalhados pelo arquipélago da Madeira, dos quais dez na ilha da Madeira e um na ilha do Porto Santo. Tem como objetivo educar e formar a sociedade para as artes através do ensino e divulgação das artes de palco.

A sua existência remonta a meados do século XX, e provém da necessidade da população residente na Madeira, nomeadamente no Funchal, de uma oferta cultural na área da aprendizagem musical. Assim, em abril de 1943, um grupo de madeirenses criaram a “Sociedade de Concertos” com o objetivo de organizar e realizar concertos na cidade do Funchal, contratando músicos locais para esse efeito.

Devido à falta de escolas que pudessem desenvolver o gosto e o ensino da música, em 1946, o Eng.º Luiz Peter Clode teve a iniciativa de fundar a Academia de Música da Madeira, mais tarde convertida

em Academia de Música e Belas Artes da Madeira, em consequência da revolução do 25 de abril de 1974, agrupando as várias formas de arte. Desta forma, estavam reunidas as condições para promover o gosto pelas artes e facultar à sociedade madeirense a possibilidade de aprendizagem artística, ficando habilitados a ingressarem não só no ensino superior como também futuramente no mercado de trabalho.

Com o processo de regionalização, em 1977, a Academia de Belas Artes da Madeira converte-se no Conservatório de Música da Madeira. Em 1986, fica sob a tutela da Secretaria Regional da Educação e a escola passou a denominar-se de Escola Secundária de Ensino Artístico, onde são ministrados cursos no domínio da Música.

Mais tarde, em março de dois mil, e por carência de cursos profissionais na RAM nas diferentes áreas performativas (Música, Teatro e Dança), passa a designar-se de Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira. Os cursos tradicionais de Conservatório continuam a ser lecionados, mas também os cursos profissionais (Instrumentista de Cordas e Teclas, Instrumentista de Sopros e Percussão, Instrumentista de Jazz, Artes do Espetáculo – Interpretação, Intérprete de Dança Contemporânea e a aguardar aprovação o novo Curso de Técnico de Multimédia) que conferem aos alunos certificados de habilitação profissional de nível IV e equivalência ao décimo segundo ano, possibilitando-lhes o acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

Na área do Ensino Especializado, o conservatório oferece a crianças a partir dos cinco anos de idade a possibilidade de iniciar a aprendizagem da música. Nestas idades o aluno é motivado para o ritmo, a musicalidade e escolha do instrumento musical que mais gosta, possibilitando uma preparação adequada para o acesso ao Curso Básico de Música.

Por forma a motivar e refletir o trabalho realizado pelos alunos e professores, no decorrer do ano letivo são realizados com regularidade audições, concertos, espetáculos de dança e teatro.

Em homenagem ao seu fundador Eng.º Luiz Peter Clode, por deliberação do Governo Regional da Madeira é-lhe alterado o nome para Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode, designação que se mantém nos dias de hoje.

As crianças e jovens da Região Autónoma da Madeira beneficiam de uma grande oferta de ensino na das artes performativas, conta com doze polos e núcleos (Bom Jesus, Calheta, Camacha, Câmara de Lobos, Caniço, Levada, Machico, Ponta do Sol, Ribeira Brava, Santana, São Vicente) espalhados pelos vários concelhos da ilha e um na Ilha do Porto Santo, a fim de garantir a acessibilidade aos cursos ministrados.



Fotografia 6 – Polos e Núcleos – Conservatório

A sede do Conservatório situa-se na Avenida Luís de Camões, n.º 1, no Funchal. Neste edifício composto por três andares, situa-se o gabinete do Diretor Pedagógico, serviços administrativos, de contabilidade e gestão, a área de alunos, a sala dos professores, as salas de aulas distribuídas pelos vários andares, a reprografia, a biblioteca, os serviços de informática e a telefonista. Inclui também, uma variedade de oferta formativa nas áreas do Ensino Especializado, nos regimes supletivo e articulado, formação de adultos, Cursos Profissionais de Instrumentista e Instrumentista de Jazz. Abarca também, os ensaios semanais da Orquestras Académicas de Sopro e de Jazz.

O polo da Levada, em que realizei a minha prática profissional, situa-se na rua Dr. Ângelo Augusto da Silva, 12, Funchal. É aqui que funcionam os Cursos Livres em Artes, integrado na Direção de Serviços de Expressões Artísticas (DSEA) do Conservatório. As instalações são constituídas por três blocos, designados de A, B e C, com várias salas:

- gabinete de coordenação dos Cursos Livres em Artes
- salas de aula
- gabinete de apoio administrativo
- reprografia
- atelier de costura da Direção Regional de Educação
- auditório
- cafeteria com máquinas de café e snacks ligeiros
- instalações sanitárias
- sala para cacifos dos assistentes operacionais
- armazém
- parque de estacionamento

O polo da Levada desenvolve atividades de Música, Teatro, Dança e Expressão Plástica e é frequentado por cerca de oitocentos alunos. Nele lecionam trinta e três professores distribuídos por vinte e sete áreas do ensino artístico.

Percurso profissional pessoal

O meu percurso profissional pessoal começou cedo, uma vez que a música esteve sempre presente na minha vida. O meu pai e os meus tios eram músicos pertencentes a bandas militares e filarmónicas e, por isso, cresci a ouvir vários géneros e estilos musicais.

Iniciei os meus estudos musicais numa Banda Filarmónica local, quando tinha oito anos de idade, como percussionista. Desde então fui, e ainda sou, músico em várias filarmónicas da Madeira.

Frequentei o Conservatório Escola das Artes da Madeira para aprender a tocar clarinete e saxofone, pela vontade de aprender um instrumento de sopro e por serem os instrumentos tocados pelo meu pai. Não prossegui os estudos nestes instrumentos, por perceber que a minha motivação (e paixão) era para a prática de instrumentos de percussão, mais concretamente a bateria que aprendi de forma autodidata. Mais tarde, adolescente, iniciei a minha formação clássica de percussão com os professores Rui Rodrigues e Jorge Garcia, ambos docentes do Conservatório Escola das Artes da Madeira.

Aos dezoito anos de idade, e em paralelo com a atividade musical em Bandas Filarmónicas, surge oportunidade de ingressar na Associação Orquestra Ligeira da Madeira, assumindo o cargo de baterista principal. Após uma década na associação, tornei-me o diretor artístico e exerço essa função até à data de hoje.

O gosto pela música cresceu, e levou a que explorasse outros campos interpretativos, apresentando diversos projetos artísticos na Região Autónoma da Madeira.

Em 1997, durante o meu serviço militar, integrei, enquanto percussionista, a Banda Musical da Zona Militar da Madeira. No ano seguinte assinei contrato de músico profissional com aquela instituição até 2005. Nesse contexto, e em 2003, formei o Ensemble de Percussão da Banda Militar da ZMM.

Paralelamente, e em 2001, fui convidado a lecionar a disciplina de Percussão pelo professor Carlos Gonçalves, diretor de serviços na escola de atividades extraescolares, denominada na altura Gabinete Coordenador de Educação Artística, em horário pós-laboral.

A partilha dos meus conhecimentos com as crianças e jovens em idade escolar estimulou o meu interesse pela pedagogia. Já enquanto pedagogo, formei o grupo Ensemble de Percussão, que se mantém e realiza concertos por toda a ilha, envolvendo-se com outros grupos musicais da Região. Como tal, o Ensemble de Percussão apresenta-se em projetos de simbiose e concertos interativos, criando dinâmicas artístico – pedagógicas na nossa ilha. Em 2005, encerrei a minha atividade

profissional/musical na Banda Musical da Zona Militar da Madeira e, desde então, dedico-me a este projeto pedagógico a tempo inteiro enquanto professor de percussão na Direção de Serviços de Educação Artística/Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng. Luiz Peter Clode. Enquanto intérprete, colaboro com diversas instituições culturais, nomeadamente a Orquestra Clássica da Madeira, Associação Cultural e Musical “Xarabanda” e outros, explorando diferentes géneros musicais. Pertença a um grupo local “Black Dog Blues Band”, cujo estilo musical é o “Blues”. Este grupo, apresenta-se semanalmente em diversos locais na Região, assim como em festivais nacionais e internacionais. Em 2013, concorremos e fomos selecionados para participar no concurso de Blues em Macau, sendo o único representante luso naquele certame.

Ao longo da minha carreira profissional trabalhei com vários Maestros como o Professor Aquilino Domingos Silva, Major Montesso, Capitão Maurílio Basílio, Tenente Afonso Cerqueira, Maestro Rui Massena, Maestro Jean Sebastien Beréau, Maestro Jorge Salgueiro, etc. Realizei diversas formações, colaborei e orientei outras, como formador. Estas experiências facultaram uma formação contínua e contribuíram para as minhas competências enquanto docente e músico.

Em 2013 aprofundei os meus conhecimentos e licenciiei-me em Educação Musical pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE).

Atualmente frequento o curso de Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, que me permitirá dar continuidade e completar a minha formação académica e profissional, bem como aprofundar os meus conhecimentos e competências na área de docência, sobretudo enquanto professor compositor e diretor artístico.

Área da Prática Profissional

A prática profissional foi realizada no polo da Levada com alunos da disciplina de Percussão e com o grupo Ensemble de Percussão, ambos inseridos nos Cursos Livres do Conservatório da Madeira.

Nos 2º e 3º ciclos a disciplina de Percussão tem uma carga horária semanal de dois tempos letivos, cada um de quarenta e cinco minutos. Todos os alunos beneficiam de um tempo letivo individual semanal para que possam desenvolver técnicas estético/artístico na execução dos vários instrumentos de percussão e descobrir a sua potencialidade em relação a um determinado instrumento. O segundo tempo letivo é dedicado ao grupo de percussão por forma a desenvolver distintas competências: concentração, disciplina, organização, socialização e aprender a ouvir o outro e tocar em harmonia.

O grupo Ensemble de Percussão tem uma carga horária semanal de dois tempos letivos, uma vez por semana. Constituído por dez alunos dá a possibilidade aos alunos de participar em projetos artísticos diferenciados, como simbioses e concertos interativos, explorar repertório diversificado, desenvolver

competências de exploração e experimentação dos diferentes sons do corpo e também reutilização de materiais de desperdício em que os alunos poderão explorar ritmos e sons dos objetos, como forma de fazer música.

Descrição detalhada

Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

O Projeto Educativo do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode tem como objetivo formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência. O CEPAM possui um Projeto Educativo Quadrienal (2017-2021) que pretende contribuir de forma proativa para o ensino das Artes e formar cidadãos interculturais, uma vez que a educação artística desenvolve nas crianças e jovens a autoestima, a criatividade, a predisposição para aprender e a capacidade de trabalhar em grupo.

O Decreto-Lei nº115- A/98, de 4 de maio, revogado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, intitulado Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, adaptado à Região Autónoma da Madeira através do Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, permite às escolas uma maior autonomia na elaboração do Projeto Educativo (PE), uma autonomia que não significa separação, mas sim aproximação da escola aos que a frequentam e aos que dela beneficiam. É neste sentido que o Projeto Educativo do CEPAM teve em consideração na sua elaboração a aproximação da escola à comunidade e, alicerçando-me nesta autonomia e na Missão do PE “Formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência”, desenvolvi a prática pedagógica contribuindo para o enriquecimento dos alunos jovens dando-lhes a conhecer várias dinâmicas artísticas e experiências em palco concretizadas num concerto de Natal para a comunidade madeirense e turistas, em audições internas e num concerto interativo. Foram objetivos destas iniciativas elevar as suas competências performativas, desenvolver aptidões a nível da concentração, memória, sensorial, coordenação motora, inclusão social através do trabalho de grupo por forma a desenvolver a autoestima, respeito pelos outros e pelas lideranças, indo ao encontro do que se encontra lavrado no Projeto Educativo do CEPAM na sua página 17.

Objetivos da Prática Profissional

Sendo o professor um elemento fundamental no processo educativo, a prática profissional teve como objetivos a aquisição das competências necessárias para dar continuidade à minha profissão

enquanto docente da disciplina de percussão e de classe de conjunto acompanhando as novas correntes pedagógicas e didáticas, e aprimorar as minhas competências enquanto planeador e organizador das aulas, comunicador e pedagogo por forma a potenciar cada aluno num ambiente colaborativo, recorrendo, sempre que possível, às novas tecnologias tão necessárias num ano letivo atípico.

Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional

Desde o início do ano letivo, a prática profissional sempre foi pensada para a otimização do desempenho, rendimento e motivação das aprendizagens dos alunos. Para tal, as estratégias foram sempre planeadas e adequadas a cada aluno e os conteúdos desenvolvidos foram abordados de forma lúdica e adaptadas à realidade do século XXI em que as correntes pedagógicas advogam que o aluno é o centro do ensino e aprendizagem, rompendo com o tradicional método onde o professor é quem expõe o conhecimento e o aluno o recebe pacificamente.

Sendo a disciplina de Percussão constituída por uma grande família de instrumentos, foi dado aos alunos a possibilidade de adquirirem competências através da exploração/experimentação relacionadas com as capacidades sonoras dos instrumentos de percussão, dos instrumentos feitos a partir de materiais de desperdício e da música corporal para que a aprendizagem decorresse com motivação e de forma natural. Segundo Madeira e Mateiro (2013) “a motivação intrínseca no contexto escolar desperta o interesse para a aprendizagem, ou seja, os alunos ficam altamente engajados nos conteúdos apresentados e nas atividades propostas” (p. 70).

Caracterização dos alunos

A Prática Pedagógica teve início a catorze de setembro de dois mil e vinte e terminou a trinta de junho de dois mil e vinte e um, desenvolveu-se na disciplina de Percussão e no grupo Ensemble de Percussão.

Devido à situação de pandemia Covid19, que durou todo o ano letivo, as aulas foram ministradas num regime misto presencial e online. No primeiro período as aulas foram presenciais e, duas semanas após o início do segundo período, as aulas extracurriculares e ao terceiro Ciclo do Ensino Básico, passaram a ser lecionadas online via plataforma Zoom, devido ao aumento de número de contágios na região autónoma da Madeira. Já os horários dos alunos do segundo ciclo tiveram de ser reajustados, consequência do recolher obrigatório às dezanove horas. Após a interrupção letiva da Páscoa, e acompanhando a melhoria da situação pandémica, as aulas voltaram a ser presenciais, ainda que de forma gradual.

Disciplina de Percussão

Os alunos da disciplina de Percussão tinham idades diferenciadas, o mais novo tinha seis anos e o mais velho quinze anos. Os níveis também eram distintos, a saber: quatro alunos de Iniciação I; três alunos de Iniciação II; seis alunos de Iniciação III; três alunos de Iniciação IV; um aluno do Básico I; um aluno do Básico II; um aluno do Básico IV e uma aluna do Curso de Jazz – Bateria Complementar.

Na generalidade, todos os alunos mostraram nível de motivação muito bom e bom método de estudo tanto nas aulas presenciais e *online*. No que diz respeito ao regime online, houve a dificuldade acrescida para os alunos que não tinham qualquer instrumento de percussão em casa. A estratégia escolhida para a primeira parte da aula foi a utilização de uma cadeira ou almofada como *PAD* de estudo para desenvolver a coordenação motora através de exercícios de rudimentos e estudos. Na segunda metade da aula, a percussão corporal foi a estratégia pedagógica escolhida para desenvolver a aptidão rítmica, a forma e os timbres que conseguiam extrair do corpo, desde os percutidos aos vocais, com o objetivo produzir ritmos e melodias, incentivar a capacidade de criação musical e sua percepção do corpo. Os alunos que tinham bateria, aperfeiçoaram a técnica deste instrumento.

Na globalidade, e apesar de todos os obstáculos colocados por esta situação inesperada, os alunos mostraram bons progressos de aprendizagem.

Ensemble de Percussão

O Ensemble de Percussão é constituído por oito alunos de vários níveis, sendo que quatro alunos pertencem ao grupo que eu lectionei e os outros quatro alunos pertencem à disciplina de Percussão do colega Pedro Temtem.

No primeiro e terceiro períodos foram realizados ensaios presenciais. Foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, uma vez que não foi possível realizar ensaios presenciais na maior parte ano escolar devido à quarentena.

Registo das aulas dadas e assistidas

No presente ano letivo dei continuidade às minhas funções enquanto docente da disciplina de Percussão e diretor artístico do Ensemble de Percussão A no CEPAM/DSEA.

A tabela abaixo mostra o horário semanal presencial das aulas dadas. Cada aluno tinha semanalmente dois tempos letivos: um tempo de quarenta e cinco minutos para aula individual e o outro de aula de grupo/turma.

O grupo Ensemble de Percussão tinha dois tempos semanais seguidos para ensaios.

Hora	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
09:00	Reunião	Percussão			
10:00	Reunião	TE			
11:00					Percussão
12:00					Percussão
13:00				TE	
14:00	Percussão				
15:00	Percussão	Percussão			Percussão
16:00	Percussão	Percussão		Percussão	Percussão
17:00	Percussão	Percussão		Percussão	Percussão
18:00	Percussão	Percussão		Percussão	Percussão
19:00	Percussão	Ensemble de Percussão			
20:00		Ensemble de Percussão			
Tempo Total	6	7		3	6
Observações: TE – Trabalho de Escola					

Tabela 1 – Horário semanal

Aulas dadas

De acordo com o Regulamento de Prática Profissional fui observado e avaliado em três aulas. A data agendada para a primeira observação de aulas presencial coincidiu com um período de confinamento obrigatório em território de Portugal Continental acrescentando o facto de as aulas extracurriculares na Região Autónoma da Madeira (RAM) terem decorrido *online* durante todo o segundo período. Assim sendo, não foi possível o orientador científico viajar para a ilha da Madeira e assim, em conjunto com a orientadora pedagógica cooperante, poder assistir presencialmente às aulas. Desta forma, realizei uma gravação em vídeo e áudio de três aulas assistidas, no mês de março.

No mês de abril, início do terceiro período, as aulas na RAM regressaram ao modo presencial e as viagens entre Portugal Continental e a Região Autónoma da Madeira voltaram a ser possíveis. O regresso à normalidade possibilitou que, durante o mês de maio, as aulas assistidas fossem realizadas na presença do orientador científico Professor Doutor Nuno Caçote e da orientadora pedagógica cooperante Professora Susana Nóbrega. A planificação das aulas lecionadas constam nos Anexos I, II, III, IV, V e VI.

As aulas assistidas

De acordo com o regulamento da Prática Profissional segue o esquema de distribuição dos seis tempos letivos assistidos na disciplina de Percussão da Orientadora Cooperante Susana Nóbrega.

Disciplina de Percussão (duração das aulas - 45 minutos)	
Data / Alunos	Desenvolvimento da aula
29/01/2021 2 alunos	Aquecimento com rudimentos na caixa (single, double e paradiddles) e com escala na marimba (cromática, Dó e Sol, com arpejos) "Pamp's Rag" de Barratt "Estudo 15" "Initiation" e "Bombyx" de Gastaldin "Bagpipe" de Mozart "Escalando" de Zenamonn "Humming Song" de Schumann TPC: "Estudo 15" de Multipercussão
04/02/2021 2 alunos	Aquecimento com escalas: cromática, Sol e Fá, com arpejos. "Humming Song" de Schumann Rudimentos: singles, double, paradiddle "Pamp's Rag" de Barratt "Initiation" e "Bombyx" de Gastaldin "Estudo 15" de Multipercussão (TPC) (surgiu a ideia de afixar um grande cartaz com os 40 rudimentos)
05/02/2021 2 alunos	Escalas: cromática, sol e Fa, com arpejos. "Bagpipe" de Mozart "Minuet on G" de Bach Rudimentos: singles, double, paradiddle "Pamp's Rag" de Barratt "Initiation" e "Bombyx" de Gastaldin "Troika Tune" de Faulkner (1parte) "Estudo 2" de Peters "Estudo 15" (TPC) (surgiu a ideia de fazer "Pamp's Rag" tb nas lâminas e na bateria. Os alunos ficaram com cópia para começar a trabalhar na próxima aula.)
11/02/2021 2 alunos	Rudimentos com paradiddles. Exercícios. "Initiation" e "Bombyx" de Gastaldin. "Estudo 15" de Delp Escalas com 2 alterações e respectivos arpejos. "Humming Song" de Schumann
12/02/2021 2 alunos	Rudimentos com paradiddles. Exercícios. "Initiation" e "Bombyx" de Gastaldin. "Pamp's Rag" de Barratt "Estudo 15" de Delp Escalas com 1 alterações e respectivos arpejos. "Minuet in G" de Bach
13/02/2021 2 alunos	- Rudimentos: Single, doubles, Flam, drag, paradiddles. - "Funkster" de Wanamaker - Escalas até 3 alterações. - "Scherzo" de Haydn - "Estudo 1" de Schneider

Tabela 2 – Aulas assistidas da orientadora Cooperante

Planificações

As aulas foram planificadas de acordo com o modelo de planificações adotado pela Universidade Católica Portuguesa. Este modelo foi-nos dado a conhecer sob uma perspetiva teórica no primeiro semestre na Unidade Curricular de Ensino Aprendizagem e Avaliação com a Professora Doutora Luísa Orvalho e ensaiado em prática de aulas planificada no segundo semestre no âmbito da Unidade Curricular de Didática da Música II com o Professor Doutor Nuno Caçote. Para o sucesso na implementação do modelo de aulas planificadas tive em atenção o ritmo e motivação de aprendizagem dos alunos. No segundo período houve a necessidade de um reajustamento das planificações, uma vez que as aulas mudaram para o regime online e a maior parte dos alunos não dispunha de um instrumento de percussão ou bateria. Neste sentido, redirecionei as aprendizagens para a prática da música corporal, que será o enfoque do meu trabalho de investigação desenvolvido no P.I.P.

Ao longo do ano letivo, houve a necessidade de individualizar e adequar a aprendizagem, planejar as atividades de acordo com o objetivo delineado inicialmente e ser capaz de ensinar de diversas formas (Gardner, 2013).

Elaboração de Materiais Pedagógicos

Ao longo do ano letivo foram concebidos alguns materiais pedagógicos indispensáveis para a disciplina de Percussão e Ensemble de Percussão, uma vez que são vários os níveis dos alunos que frequentam a disciplina e o grupo, é necessário que sejam pensadas e organizadas de modo a facilitar e melhorar a aprendizagem (Roldão, 2009, p. 66).

A disciplina da Percussão abrange um leque alargado de instrumentos e existem diferentes formas de conseguir os sons percutidos e melódicos. Assim, as aulas foram dadas de acordo com os seguintes grupos de instrumentos: instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, instrumentos construídos por mim e pelos alunos com materiais de desperdício (baldes, tubos de PVC, chinelos como baquetas, tampas de painéis, etc.) e a música corporal. Foi oferecida aos alunos a possibilidade de aprender bateria e instrumentos de percussão em geral sem restrições e que englobam tudo aquilo que possa produzir som.

Através da diversidade instrumental os alunos trabalharam diferentes ritmos, arranjos e composições musicais, técnicas e estilos, a nível individual e de grupo.

Neste sentido, foram utilizados métodos para bateria e percussão para desenvolver habilidades relacionadas com a técnica instrumental, coordenação, independência, teoria e notação musical para as aulas individuais. Nas aulas de grupo, foram trabalhadas as capacidades de performance em grupo, improvisação, criação, apreciação e crítica musical. Quanto às aulas de música corporal foi

utilizado o quadro de giz como recurso para escrever as frases rítmicas. O espelho da sala serviu para trabalhar a performance, corrigir erros de postura e de coordenação motora (esquerda e direita).

Atividades extracurriculares

Como atividade extracurricular frequentei a ação de formação “Percussão Corporal (no ensino da música)” promovida pelo centro de formação do Sindicato de Professores da Madeira, que decorreu nos dias onze, vinte, vinte e seis e trinta de novembro de dois mil e vinte, dinamizada pelo formador Rolando Araújo Faria, com objetivo de melhor me preparar para a realização do Projeto de Intervenção Pedagógica.

A formação foi muito gratificante e pude adquirir novos conhecimentos, ferramentas e estratégias pedagógicas que foram utilizadas em contexto de sala de aula. Foram momentos de aprendizagem e partilha mútua entre colegas de diferentes áreas da música e formador.

No mês de junho participei com o Ensemble de Percussão no projeto “1ª Maratona das Artes”, que tinha como objetivo demonstrar a diversidade de práticas artísticas apresentadas pelo Conservatório, num percurso orientado pela cidade do Funchal. No decorrer de apenas um dia houve concertos e espetáculos de hora a hora, com música, teatro, dança, multimédia e uma exposição de pintura, com tempo de deslocação entre espaços, para que os mais ousados e corajosos conseguissem fazer o trajeto completo.



Fotografia 7 – Cartaz - “1ª Maratona das Artes”

Relacionamento com Encarregados de Educação

A relação com os Encarregados de Educação foi de grande proximidade e, sempre que necessário, foram informados do progresso, dedicação e aprendizagem do seu educado. Os Encarregados de Educação agradeceram a minha disponibilidade de reajustamento de horário em vários momentos

no decorrer do segundo período, o que permitiu aos seus educandos beneficiar de todas as aulas que constavam no horário e contribuir para que as aprendizagens fossem contínuas.

A participação no projeto “1ª Maratona em Artes” foi de grande entusiasmo para os alunos e Encarregados de Educação. Alunos e Pais já estavam com saudades de participar/assistir a espetáculos diferenciados, que devido às restrições Covid19 não têm sido realizados, algo que estudantes e comunidade madeirense em geral estão habituados a assistir com frequência.

O testemunho de um Encarregada de Educação mostra o seu contentamento.

“Boa noite professor Eduardo. Só queria dar os parabéns pelo excelente espetáculo que deram. Adorámos e ver o João participar em eventos destes enche-me de orgulho. Obrigada por tudo. Continuação de bom fim de semana 🙏”.

6 de maio de 2021,

Ana Freitas

Este foi um de muitos exemplos que atestam a excelente dinâmica que imprimo nas relações estabelecidas com os encarregados de educação.

Integração no grupo profissional (grupo didático)

Pertenço ao grupo profissional do Conservatório, mais concretamente no Polo da Levada há vinte anos e a minha relação com os colegas dos diferentes instrumentos musicais e diretores sempre foi cordial e pautada pelo respeito mútuo. Sempre houve partilha de ideias e interesses em comum na realização de espetáculos inovadores e mostrá-los em grandes palcos, como o teatro e salas de concerto. Neste ano letivo foi possível realizar a “1ª Maratona das Artes” um projeto integrado nas comemorações dos setenta e cinco anos do Conservatório.

O corpo docente da disciplina de Percussão é constituído por oito docentes, sendo dois (incluindo eu) dos cursos livres e os restantes pertencem aos cursos profissionais do conservatório. Entre todos os docentes, o trabalho é desenvolvido de forma colaborativa para conseguir alcançar os objetivos propostos no projeto docente apresentado no primeiro período.

Particpei nas reuniões do departamento da percussão de quinze em quinze dias e nas reuniões gerais no final de cada período.

O colega Sousa, professor de clarinete no Conservatório, com quem trabalho há cerca de vinte anos, em diversos tipos de projetos referiu o seguinte testemunho:

“José António de Sousa, professor do quadro de nomeação definitiva, Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico e professor de Clarinete no Conservatório Escola das artes da Madeira, vem por este meio informar do seguinte.

Como professor de Clarinete e Diretor Artístico da Dixieband, Trio New Sounds e Ensemble de Clarinetes, confirmo que o professor Eduardo Luís Martins Fernandes, foi executante, como percussionista, ao longo de cerca de 20 anos, nestas três formações à minha responsabilidade.

O colega Eduardo, no trabalho efetuado, nos ensaios, nos diversos concertos/espetáculos: em três Festivais Internacionais de música para jovens/Gaia e nas várias Temporadas Artísticas promovidas pelo Conservatório, sempre revelou uma performance elevada na execução das diversas obras executadas pelos grupos atrás referidos.

As suas performances influenciaram, positivamente, todos os executantes, estudantes e professores, destes grupos, ao longo desta caminhada.

Sendo executante, tal como o colega Eduardo, na Orquestra de Sopros desta instituição, foi visível o seu empenho, responsabilidade e performances patentes tal como a dos seus estudantes de percussão.

É de realçar o excelente desempenho profissional, pedagógico e o bom relacionamento, com os colegas docentes e não docentes, demonstrado ao longo do percurso nesta instituição.”

Funchal, 27 de setembro de 2021

José António de Sousa

Comentários às Aulas Dadas e Assistidas

Aulas dadas

As aulas dadas e observadas pelos orientadores científico e cooperante decorreram de forma positiva. No entanto, nas suas observações, fui aconselhado a promover algumas alterações nas estratégias didáticas adotadas:

- Tentar solucionar problemas de formação musical sem recorrer aos instrumentos;
- Melhorar a eficácia nas intervenções pedagógicas;
- Gerir melhor o tempo de aula reduzindo os conteúdos abordados.

Para uma consulta mais detalhada aos comentários feitos pelos orientadores das aulas dadas e observadas, os guiões de observação constam em anexo:

- Anexo I – Planificação de aula individual nº 1, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021;
- Anexo II – Planificação de aula individual nº 2, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021;
- Anexo III – Planificação de aula individual nº 3, disciplina de Percussão, 16 de março de 2021;
- Anexo IV – Planificação de aula individual nº 4, disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021;
- Anexo V – Planificação de aula de música de câmara nº 1, Ensemble de Percussão, 18 de maio de 2021;
- Anexo VI – Planificação de aula de música de câmara nº 2, Ensemble de Percussão, 18 de maio de 2021.

Para um melhor ensino/aprendizagem deverei no futuro selecionar diferentes estratégias de ensino relacionadas com aprendizagem de formação musical, escrevendo no quadro de giz, solfejar e/ou utilizar a tecnologias de informação, sem recorrer sempre aos instrumentos de percussão, de forma a diferenciar a estratégia pedagógica adequada a cada aluno. A redução dos conteúdos abordados em cada aula irá permitir que os alunos interiorizem melhor os novos conhecimentos.

Aulas Assistidas

As aulas assistidas foram importantes para o meu desenvolvimento e crescimento enquanto docente da disciplina de Percussão, porque permitiu conhecer uma forma diferente da arte de ensinar. Foi uma aprendizagem mútua entre mestrando e orientadora cooperante, permitiu que ambas as partes adquirissem novos conhecimentos sobre diferentes abordagens pedagógicas para o melhor desenvolvimento dos alunos.

As aulas da professora orientadora cooperante iniciaram-se sempre com o aquecimento dos membros. Para cada aula foram escolhidos exercícios diferentes, tais como, rudimentos na caixa (single, double e paradiddles), escalas na marimba (cromática, Dó e Sol ou Sol e Fá com arpejos), rudimentos com paradiddles, rudimentos: Single, Doubles, Flam, Drag, Paradiddles. Em seguida, os alunos tocavam o “estudo” que estavam a aprender e no final da aula alunos eram informados sobre o que deveriam estudar em casa. No decorrer das aulas assistidas surgiu a ideia de afixar um grande cartaz com os quarenta rudimentos e realizar o estudo da peça "Pamp's Rag" também nas lâminas e na bateria.

Adquiri novos conhecimentos programáticos referentes à música Clássica e diferentes estratégias da arte de ensinar, definindo objetivos, selecionado a melhor forma de transmitir o conhecimento para cada aluno através da realização de tarefas por etapas, estabelecendo metas e desafios aos alunos. As práticas pedagógicas da orientadora cooperante acima referidas, contribuíram e acrescentaram valor à forma como exerci a minha prática docente, adquiri novas e diferentes estratégias

pedagógicas para que cada aluno obtivesse maior conforto, motivação, empenho e interesse na aprendizagem da disciplina de percussão.

Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A avaliação é um processo que ajuda a melhorar o ensino e a melhorar a aprendizagem. Deve incentivar “a motivação, a iniciativa pessoal e a competência a nível de equipa” (EIPPP PETRA II, Ação II, 1995, p.93). É neste sentido que a avaliação melhora o desempenho do aluno. Segundo Fernandes (2018), a avaliação “só faz sentido se estiver associada a outros dois processos fundadores de qualquer sistema de educação e formação: ensino e aprendizagem” (<https://webinars.dge.mec.pt/webinar/avaliacao-para-e-das-aprendizagens-e-qualidade-da-educacao-nas-salas-de-aula>).

Como cada aluno é diferente no estilo de aprendizagem, nas capacidades e competências, assim como nas experiências e conhecimentos anteriores, no decorrer do ano letivo, procurei adequar as estratégias de ensino às diferenças individuais de cada aluno, de modo a fazer despertar o interesse e a motivação, obtendo resultados muito positivos.

Disciplina de Percussão – Cursos Livres em Artes - Avaliação				
Grau/Nível dos alunos	1.º Período	2.º Período	3.º Período	
Ini1	78 Bom	76 Bom	78 Bom	
Ini1	81 Bom	76 Bom	81 Bom	
Ini1	85 Bom	93 Mt Bom	95 Mt Bom	
Ini2	75 Bom	70 Bom	75 Bom	
Ini2	89 Bom	85 Bom	89 Bom	
Ini2	84 Bom	80 Bom	84 Bom	
Ini3	79 Bom	75 Bom	79 Bom	
Ini3	86 Bom	85 Bom	86 Bom	
Ini3	85 Bom	86 Bom	86 Bom	
Ini3	89 Bom	85 Bom	89 Bom	
Ini3	89 Bom	80 Bom	85 Bom	
Ini3	79 Bom	80 Bom	82 Bom	
Ini4	89 Bom	89 Bom	89 Bom	
Ini4	87 Bom	89 Bom	89 Bom	
Ini4	87 Bom	89 Bom	92 Mt Bom	
Bás-1	93 Mt Bom	92 Mt Bom	95 Mt Bom	
Bás-2	82 Bom	78 Bom	80 Bom	
Bás-4	93 Mt Bom	90 Mt Bom	95 Mt Bom	
Instrumento/ Atividade	Tipo de ensino/Curso	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Percussão	Articulado	78 Bom	78 Bom	75 Bom
Bateria Complementar	Curso de Jazz	93 Mt Bom	93 Mt Bom	95 Mt Bom

Tabela 3 - Avaliação das aprendizagens da disciplina de Percussão

Principais desafios do estágio e seus resultados

O principal desafio do estágio foi a conciliação entre a preparação e lecionação das aulas, planificação atempada das aulas assistidas e a escrita do relatório, relativamente à gestão do tempo. A atribuição de horário completo e a necessidade de consultar muita bibliografia para a realização da escrita do P.I.P. e do Relatório da Prática Profissional (R.P.P.) foi uma tarefa difícil, mas a vontade e entusiasmo de aprender mais e ser melhor profissional foram determinantes para a minha resiliência.

No decorrer do estágio pude aplicar o que aprendi nas diversas Unidades Curriculares lecionadas no Mestrado em Ensino da Música. Ensinar, aprender e avaliar são conceitos diferentes, mas que estão intrinsecamente relacionados. Ensinar, de acordo com Arends (2008, p.17), é “ajudar os alunos a tornarem-se independentes e auto-regulados”. Sinto que fui capaz de conduzir os alunos a aprender o saber que os disponibilizava. A serem capazes de aprender música/percussão através do diálogo, da descoberta, da experiência e da interação, colocando o aluno no centro da sua aprendizagem de forma ativa e não passiva, tanto nas aulas presenciais decorridas no primeiro e terceiro período, como nas aulas online, através de plataforma digital, decorridas no segundo período. A avaliação foi utilizada como instrumento para melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos. Através do diálogo (*feedback*) os alunos tiveram consciência dos seus progressos e/ou dificuldades em relação às suas aprendizagens em tempo real.

Aprendi que ser docente é ter uma atitude de constante reflexão, análise, crítica, seleção, organização e estrutura das minhas práticas pedagógicas, questionando a eficácia das mesmas.

Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica teve como objetivo principal perceber se os alunos ficam mais motivados para a aprendizagem da disciplina de Percussão quando aprendem Música Corporal. A aplicação da Música Corporal na sala de aula como ferramenta pedagógica e diferenciadora teve o pressuposto de despertar a aprendizagem de forma lúdica e divertida engajando assim os conteúdos musicais.

Foram escolhidos dois grupos de alunos, um experimental e um de controlo, com idades compreendidas entre os onze e treze anos de idade, todos do sexo masculino. O grupo experimental era constituído por dois alunos com onze anos (sexto ano de escolaridade), um aluno com doze anos (sétimo ano de escolaridade) e dois alunos com treze anos (oitavo ano de escolaridade). O grupo de controlo foi composto por um aluno com onze anos (sexto ano de escolaridade), três com doze anos (sétimo ano de escolaridade) e um com treze anos (oitavo ano de escolaridade).

Os dois grupos responderam no início e no fim do P.I.P. a um inquérito com a mesma escala de avaliação.

O P.I.P. foi organizado em doze aulas de Música Corporal que decorreram entre os meses de fevereiro e maio. Os alunos visualizaram vídeos de música corporal como motivação e realizaram exercícios para enriquecimento de repertório contendo sons corporais. Para além do som percutado, das mãos na boca e na bochecha, os alunos aprenderam a criar melodias através de sons de vácuos produzidos pela língua, lábios e boca.

Durante o projeto os alunos do grupo experimental visualizaram vídeos de grupos musicais que utilizam a música corporal nas suas performances e vertentes pedagógicas como motivação para a aprendizagem.

Como apresentação final do projeto, foi realizada uma gravação em vídeo feita pela equipa de produção do Conservatório, no dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e um.

Avaliação do percurso realizado

Autoavaliação da Prática Profissional

A prática profissional foi uma oportunidade de melhorar e aperfeiçoar o trabalho que já desenvolvia em anos anteriores com os alunos.

Enquanto mestrando, aprofundei os conhecimentos em diversas áreas do conhecimento pedagógico, como na didática da música. Consequentemente novas competências sobre o que é ser um professor do século XXI, como refere Maria do Céu Roldão “O profissional docente terá de cada vez mais, decidir e agir perante as diferentes situações, organizando e utilizando o seu conhecimento científico e educativo face à situação concreta” (Roldão, 1995; 1998, cit. in em Roldão, 2009, p. 36).

Ao longo do ano letivo repensei na minha prática pedagógica através de um processo constante de análise e reflexão, implementei um conjunto de ações que promoveram uma aprendizagem individual adequada às diferenças individuais de cada aluno e despertar o seu interesse e motivação pela disciplina de percussão. No trabalho consumado em contexto de sala de aula consegui criar condições para que cada estudante ampliasse e consolidasse as suas competências ao nível técnico/artístico e conteúdos musicais.

Coavaliação da Prática Profissional

Pelos alunos

Durante a minha prática profissional, procurei motivar os alunos para a aprendizagem dos vários instrumentos de percussão através de um relacionamento próximo, por forma a conhecê-los melhor e ir ao encontro dos seus interesses e aspirações futuras.

A aluna M. apresentou o seguinte testemunho:

“Para o melhor professor do mundo. Para o homem que me ensinou tudo o que sei hoje (19/04/2020) sobre bateria. Estou muito contente por ter sido sua aluna por estes sete anos. Espero poder vê-lo no Natal deste ano para lhe dar o abraço que não lhe dei antes de vir para a Alemanha.

Mas por enquanto estão aqui algumas peças para o Ensemble, (não, não foi eu que escrevi 😊).

Espero que goste desta prendinha ...

Um grande abraço e tudo de bom, para si, para sua mulher e para a pequenina (que já não deve ser pequena 😊)

Mais uma vez obrigada por tudo ...

Um abraço

xxxxxxxxxxx

M.”

Pelos colegas

A relação com os colegas sempre foi muito positiva ao longo de todos estes anos e ao longo da prática profissional não foi exceção.

Pedro Temtem, foi meu aluno de percussão e nos últimos anos somos colegas didáticos, relatou que:

“Já conheço a prática letiva do colega Eduardo há alguns anos e devo realçar o seu dinamismo em sala de aula, procurando ensinar os conteúdos de forma mais apelativa para os alunos para que a sua evolução seja mais autêntica. As estratégias delineadas pelo mesmo refletem uma vontade de preparar o discente para um meio musical que pensa no todo e não apenas no seu instrumento, o que na minha opinião é uma mais valia para o futuro dos alunos.

De destacar também a sua procura constante pelo saber, tanto em formações como em busca pessoal de modo a estar melhor preparado para o ato da docência.

A partilha e diálogo de conteúdos comigo faz com que haja sempre uma opinião mais fundamentada de como deve agir perante as possíveis adversidades dentro de uma sala de percussão.”

Pedro Temtem

20-06-2021

O Professor de acordeão Slobodan é também colega em vários projetos artísticos dentro e fora da instituição, referiu o seguinte:

“O sucesso dos alunos é um dos objetivos principais de cada professor. Ser professor é ser fiel e honesto, autocrítico, conhecedor da sua área específica e estar em constante procura de novos conhecimentos e estratégias laborais. Através das relações interpessoais com os colegas e com os pais constrói um ambiente seguro para os alunos, tendo na sua base o respeito mútuo.

Eduardo Fernandes, professor e meu colega nos últimos 20 anos, corresponde a esta definição. Através da inspiração, motivação e desafio constante, acompanha os seus alunos demonstrando conhecimento e compreensão dos métodos através quais os seus alunos estudam. Em paralelo, observa como os próprios se refletem ao longo do processo, incentivando-os a agirem com responsabilidade e consciência de acordo com seu próprio trabalho e aprendizagem.

Além das regras e rotinas claramente definidas na sala de aula, promove um bom comportamento na escola, de acordo com a política da instituição de ensino. Desta forma, contribui positivamente para a vida e o espírito da nossa escola desenvolvendo uma relação profissional eficaz, mantendo as suas qualidades, que servem de exemplo a todos.”

Slobodan Sarcevic

30-06-2021

Pelos orientadores

O orientador científico, Prof. Doutor Nuno Caçote, realizou a seguinte avaliação:

Reflexão sobre a aprendizagem realizada durante a prática profissional

Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Durante a prática profissional adquiri novos conhecimentos sobre o que é ser um professor nos tempos modernos, a importância de estar sempre atualizado, refletir e agir constantemente em novas formas de ensinar.

Sendo este um ano letivo atípico devido ao ensino à distância que ocorreu no segundo período, foi um desafio e uma nova aprendizagem como docente que considero alcançado. Consegui manter os alunos interessados e motivados para a aprendizagem da disciplina de Percussão, mesmo em confinamento, utilizando os recursos disponíveis que cada aluno tinha em casa, alguns tinham bateria e a maior parte deles o seu próprio corpo como instrumento musical e uma cadeira como PAD para a realização dos exercícios propostos.

Perspetiva crítica acerca do desempenho

O meu desempenho foi positivo, aprendi que os meus erros e dos meus alunos são ocorrências naturais do processo de aprendizagem, uma fonte de informação essencial para mim como para os alunos, para entender e aprender como eles eram, o que pensavam, como aprendiam, o que sentiam e como sentiam a música, para no futuro adaptar novas estratégias e metodologias diversificadas a cada aluno e melhorar a sua motivação, autoestima e capacidades musicais.

Identifiquei os meus pontos fracos através do feedback dos orientadores cooperante e científico aquando das aulas assistidas e dadas. No futuro devo ter mais cuidado na gestão do tempo de aula e menor quantidade de conteúdos abordados, por forma a rentabilizar melhor as aulas, e aprimorar o desempenho e assimilação dos conteúdos pelos alunos. Sempre que estes apresentem dificuldades de aprendizagem relacionados com a formação musical fui aconselhado a abordar os conteúdos de aprendizagem sem recurso aos instrumentos.

Outros aspetos passíveis de melhora são uma maior atenção às dinâmicas e pormenores técnicos dos instrumentos de percussão, e uma utilização regular do espelho da sala de aula para os alunos poderem ver a sua postura.

Devo também, ter atenção extra aos elementos novos no grupo para que se sintam devidamente integrados.

O que gostaria de ter aprendido

Gostaria de ter participado em workshops e formações presenciais sobre a música corporal para poder adquirir outros conhecimentos sobre a temática. A aquisição do conhecimento no que concerne à disciplina de Percussão é para mim mais eficaz quando é realizado de forma presencial com uma componente bastante prática, para que possa existir um feedback instantâneo, favorecendo a troca de informações.

Gostaria também de ter desenvolvido com alunos a realização de projetos diferenciados que estamos habituados a realizar todos os anos letivos, através da Temporada Artística, como os concertos de Natal e fim de ano, concertos interativos com escolas da região, simbioses entre grupos da instituição. A participação dos alunos nestes projetos com esta dimensão, visa a interação humana, social e artística e dá a possibilidade aos professores e alunos de vivenciar novas experiências e performances, de acordo com as Aprendizagens Essenciais “é exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e são capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje”.

Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas e educativas do Conservatório

Como sugestão das práticas formativas/educativas, julgo que seria interessante criar uma sala de informática no polo da Levada, direcionada às Novas Tecnologias de Informação (TIC). A sala deveria conter computadores com programas informáticos (Web 2.0, software gratuito) adequados para o ensino da música e impressora. O professor poderia requisitar a sala para lecionar uma aula diferenciada e voltada para a composição, arranjos musicais e pesquisa de partituras de músicas do agrado dos alunos.

PARTE 2. RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO

A Exploração da Música Corporal enquanto força Motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão

Autoria: Eduardo Luís Martins Fernandes

Resumo

O Projeto de Intervenção Pedagógica (P.I.P.) teve como objetivo principal perceber de que forma a música corporal é uma prática pedagógica motivadora para a aprendizagem da música. Foi pensado e para a Direção de Serviços de Educação Artística / Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (DSEA/CEPAM), e desenvolvido na disciplina de Percussão, para dois grupos de alunos com idades compreendidas entre os onze e os dezasseis anos.

A investigação baseou-se na definição do conceito de música corporal, segundo os músicos que utilizam este conceito diretamente na sua prática musical e pedagógica, a motivação como necessidade intrínseca do ser humano, fundamental para o ensino da música, e as metodologias pedagógicas que valorizam o corpo como parte fundamental para a aprendizagem e musicalização da criança colocando no empirismo a base da construção de todo o conhecimento musical.

O estudo teve como principal objetivo o de descrever a relação entre as duas variáveis de estudo e perceber se os alunos que têm aulas de música corporal na sala de aula estão mais motivados para a aprendizagem da música em relação aos que não têm aulas de música corporal.

A metodologia utilizada foi uma investigação-ação quasi-experimental tendo sido criados dois grupos: um de controlo e um experimental. Como técnica de recolha de dados foi aplicado um inquérito por questionário aos dois grupos de alunos da disciplina de Percussão que estavam sob a minha orientação e observação direta.

Os resultados indicam que aprender música corporal na disciplina de Percussão, aumentou a motivação dos alunos, contribuiu para o melhoramento das aptidões técnicas e rítmicas dos alunos e capacidades relacionadas com o movimento e a consciência corporal.

Palavras chave: Música Corporal, Motivação, Aprendizagem

Abstract

The Pedagogical Intervention Project (P.I.P.) had as its main objective to understand how body music is a motivating pedagogical practice for the learning of music. It was designed and developed for the Department of Artistic Education Services / Conservatory - Professional School of Arts in Madeira (DSEA/CEPAM), in the discipline of Percussion, for two groups of students aged between eleven and sixteen years old.

The investigation was based on the definition of the concept of body music, according to musicians who use this concept directly in their musical and pedagogical practice, motivation as an intrinsic human need, fundamental for music teaching, and the pedagogical methodologies that value the body as a fundamental part for children's learning and musicalization, placing empiricism as the basis for the construction of all musical knowledge.

The main objective of the study was to describe the relationship between the two study variables and to understand whether students who have body music classes in the classroom are more motivated to learn music than those who do not have body music classes.

The methodology used was an action-investigation case study, quasi-experimental, having been created two groups: a control and an experimental one. As a data collection technique, a questionnaire was applied to the two groups of students in the Percussion discipline who were under my supervision and direct observation.

The results indicate that learning body music in the Percussion subject increased students' motivation, contributed to the improvement of technical and rhythmic skills of students and abilities related to movement and body awareness.

Keywords: Body Music, Motivation, Learning

Enquanto docente desta instituição tive a responsabilidade de formar vinte alunos da disciplina de Percussão dos Cursos Livres em Artes e, para o bom exercício da função, baseei-me no documento de Uniformização de Competências/Orientações programáticas para a classe de percussão e em planificações baseadas nos objetivos definidos pelo CEPAM – Direção de Serviços de Expressões Artísticas, definida no documento normativo.

No contexto escolar os alunos tiveram contacto com os vários instrumentos de percussão, mas é comum os alunos não disporem de instrumentos para o seu estudo individual em casa. Esta particularidade interfere com a motivação dos alunos, ainda mais que cada instrumento tem especificidades técnicas na sua execução.

O elemento catalisador da realização desta investigação foi a tentativa de aferir se a música corporal seria uma motivação acrescida para a aprendizagem musical e uma forma diferenciada na aquisição de conhecimentos e competências individuais na disciplina de Percussão.

No sentido de responder a esta questão, e procurando otimizar a motivação dos alunos, o P.I.P. baseou-se na exploração da música corporal e ofereceu aos alunos a possibilidade de promover a interação entre o corpo e a mente, melhorando não só a sua expressão/performance, mas também a sua consciência corporal. Foi trabalhada a coordenação motora dos quatro membros, por forma a melhorar as suas capacidades, habilidades musicais e técnicas de acordo com os diferentes ritmos e estilos musicais.

Permitiu igualmente aos alunos descobrir e explorar uma ampla variedade de timbres corporais (percutidos e vocais), produzir ritmos e melodias, não deixando de incentivar a capacidade de criação musical. Foi igualmente trabalhada a proprioção e a descoberta da identidade artística atendendo às preferências musicais e pessoais. Na sala de aula a música corporal é uma prática pedagógica viável por não depender de espaços físicos e materiais específicos para a sua execução.

A realização da pesquisa bibliográfica confirmou a carência de referências académicas e dados científicos acerca da música corporal enquanto veículo motivacional no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Percussão.

Foi conduzido um pequeno estudo de investigação-ação que teve por base a comparação entre um grupo experimental e um grupo de controlo. Da totalidade dos vinte alunos pertencentes à classe, foram objeto de intervenção dez alunos que frequentavam os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os onze e treze anos, como mostra o Gráfico 1.

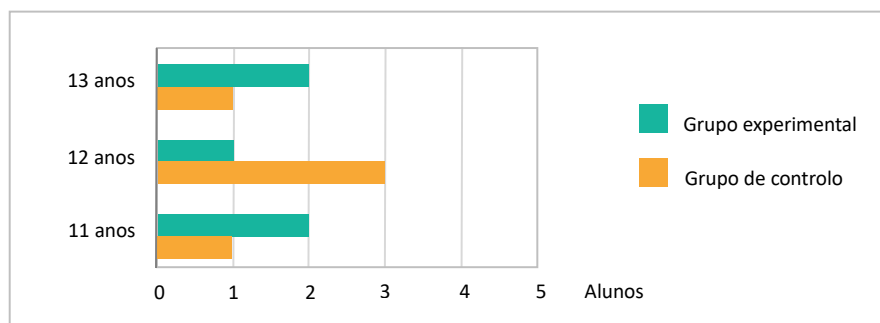


Gráfico 1: Idades e quantidades de alunos dos grupos experimental e de controlo

No Estado da Arte é realizada a fundamentação teórica abordando a definição de Música Corporal do ponto de vista de músicos com vertentes pedagógicas, a Motivação como impulsionador do processo e interesse na aprendizagem de qualquer área do conhecimento, incluindo a música e Metodologias de Ensino da Música de pedagogos do século XX, tais como: Émile Jaques-Dalcroze, Carl Orff, a Edgar Willems, Murray Schafer e George Self que valorizam a aprendizagem através de experiências práticas na construção de todo o conhecimento.

Estado da Arte

Após a revisão da literatura, concluí que a percussão corporal e a música corporal são muito exploradas no 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, no 2º e 3º Ciclo, encontrei escassas referências bibliográficas ou projetos de investigação com este enfoque temático. Do pouco material recolhido, pude inferir que as ideias dos investigadores incidem principalmente na percussão corporal como base para a aprendizagem da linguagem rítmica e das notações musicais.

Definição de Música Corporal

O Homem primitivo utilizava os sons do corpo e materiais da natureza para alertar os perigos, gerir conflitos, caçar, acasalar entre outros. Uma forma não verbal de comunicarem entre si para viver e sobreviver em sociedade. Com a evolução do ser humano os costumes e tradições musicais de cada grupo ou sociedade foram acontecendo com características próprias de cada povo, do qual chamamos de cultura musical.

Apesar da música corporal parecer primitiva, segundo Silva e Costa (2016) “as práticas musicais são construções sociais e como tal acontecem em diferentes espaços”, de forma natural, inata à humanidade.

No que concerne ao ensino e aprendizagem da música na educação básica, a música corporal é logo entendida, não precisa de uma classificação ou definição, facilmente conseguimos visualizar o que é “música instrumental” como sendo aquela que é tocada com instrumentos, na “música percutida” visualizamos músicas que sejam tocadas por instrumentos percutidos e na “música corporal”, os sons melódicos que conseguimos a partir do corpo para produzir música.

Na entrevista realizada a Consorte¹ (2015) por Goes (2015), o percussionista e músico de percussão corporal define que a “música corporal é a música que é criada a partir de recursos sonoros corporais.” Simão (2013) partilha a mesma definição de música corporal “Chamamos de música corporal a música feita e produzida pelos sons corporais. Há muitos grupos e artistas que utilizam esses sons para fins artísticos e pedagógicos.” (p.26).

No entanto, é muito comum utilizar a expressão “percussão corporal”, por professores, pesquisadores e artistas, sem ter atenção às diferenças do conceito. Na percussão corporal são utilizados apenas os sons percutidos através do corpo, enquanto na música corporal são incluídos os sons melódicos e harmônicos que o corpo é capaz de produzir através dos batimentos na bochecha e na boca. Stenio Mendes (2014), elemento do grupo Barbatuques, refere numa entrevista a Goes (2015)

(...) a música corporal compreende a relação harmônica sonora em coletivo ou individual, a partir dos sons melódicos e percussivos explorados das batidas, estalos, vácuos, fricções, sobre a nossa pele, de todas as formas de atritos possíveis de serem captados pelo ouvido, incluindo naturalmente as vibrações das cordas vocais, do aparelho fonético, com suas mais variadas nuances, competências, pela própria constituição orgânica, maleabilidade e flexibilidade disponível a cada corpo humano. (Stenio Mendes, 2014, entrevista via e-mail)

O grupo Barbatuques apresenta um grande reportório de sons produzidos a partir do corpo, resultado da pesquisa de alguns grupos de percussão corporal que conheciam, como os STOMP, Bob McFerrin, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos e o músico do próprio grupo, Stenio. Apesar das poucas referências, construíram, segundo Simão (2013), “um trabalho que não era classificado

¹ Educador musical com 32 anos de experiência musical, atuou em 15 países, é ex-integrante do espetáculo internacional STOMP, formado em Comunicação das Artes do Corpo (PUCSP), com pós-graduação em Pedagogia da Cooperação e Metodologias Colaborativas (UNIP), mestrado em Comunicação e Semiótica (PUCSP), cofundador do projeto Música do Círculo, especialista em Comunicação Não-Violenta e cofundador do Festival da Empatia.

dentro de algum padrão”, e apresentaram um trabalho baseado em experiências de “novas fontes estéticas para produzir música com os sons do corpo” (p. 24).

Keith Terry, referência a nível mundial da música corporal. Percussionista, dançarino, músico corporal e fundador da Crosspulse, uma organização artística sem fins lucrativos dedicada à criação, performance e gravação de música e dança internacional baseada em ritmo, apresenta no site da Crosspulse (2020) a sua definição de música corporal como: “Música Corporal - bater palmas, bater, estalar, pisar e vocalizar - é um amálgama de composição e coreografia, música que você pode ver , dança que pode ouvir” (2020).

Fundador e diretor artístico do International Body Music Festival (IBMF), a música corporal de Keith Terry, é uma arte cénica e performativa, de fácil acesso e que pode ser utilizada como um método de ensino para a aprendizagem da música e prática performativa. Possui um conjunto de benefícios, que segundo Storolli (2011) são fundamentais no processo de experimentação, criação e improvisação envolvendo a voz e movimento, podendo ser utilizado como um método de ensino alternativo ao tradicional.

Motivação

A motivação é uma necessidade intrínseca do ser humano. O psicólogo americano Abraham H. Maslow criou o conceito da hierarquia de necessidades de Maslow. Mais conhecida como a Pirâmide de Maslow, tem como objetivo apresentar um esquema hierárquico das necessidades humanas fundamentais para a sua sobrevivência, satisfação pessoal e profissional, considerando que é necessário satisfazer primeiro as que estão no nível mais baixo para posteriormente alcançar as de nível superior. O facto de não estar satisfeita uma determinada necessidade é uma fonte de motivação para alcançar essa necessidade.

Existem várias teorias sobre a motivação humana. A investigação sobre a motivação no ensino e aprendizagem é uma das áreas específicas do conhecimento científico (Hallam, 2002, p. 226).

A motivação é o motor impulsionador do processo e interesse na aprendizagem de qualquer área do conhecimento, incluindo a música. Para que ocorra essa motivação é necessário, que as tarefas a longo prazo sejam interiorizadas como parte da sua identidade (Hallam, 2012), isto é, o envolvimento, a empatia e o interesse por parte do aluno na aula é fundamental para que haja motivação e consequentemente aprendizagem. Se a postura do aluno revelar desinteresse e o seu envolvimento for inexistente, não irá despender tempo e esforço necessário para a aquisição de conhecimentos (S. O'Neill & McPherson, 2002, p. 39).

Em relação à aprendizagem da música, a motivação desempenha particular importância. Aprender um instrumento musical requer muitas horas de estudo solitário e dedicação, fator que pode ser

desmotivante (Pike, 2011, p. 20; Hallam, 2002, p. 232). É importante que o professor consiga manter e crescer a motivação dos alunos quando ela já existe e fazer nascer, caso não exista, utilizando didáticas diferenciadoras, criativas e inovadoras na forma como expõe os conteúdos (Silva, 2013, p. 1-2).

Aprender um instrumento de percussão é diferente da aprendizagem de outros instrumentos musicais devido à diversidade de instrumentos que compõe a família dos instrumentos de percussão. É necessário que o aluno adquira competências motoras diversas e distintas consoante o instrumento de percussão que está a executar, o que eleva o nível de dificuldade da aprendizagem. Segundo Gzibovskis e Marnauza (2012, p.20) a coordenação entre os quatro membros (inferiores e superiores) é um dos elementos principais para a aprendizagem da percussão e ainda a simetria motora entre o lado direito e esquerdo. (Gzibovskis & Marnauza, 2012, p. 5).

A diversidade de instrumentos e de competências motoras pode influenciar o nível da motivação. Porém, segundo Teixeira (2012, p. 34), o facto de não estar sempre a estudar o mesmo instrumento de percussão pode aumentar os níveis de motivação.

Para Hallen (2012), é importante o professor ser capaz de envolver os alunos na aprendizagem através de atividades motivadoras e ao mesmo tempo apresentar “elevados níveis de conhecimento de matéria, qualidades pessoais (...), capacidade de relacionamento com os outros (...), controlo social (...)” (p.33 e 34) e podem incentivar e motivar os alunos para a aprendizagem. A família, os professores, o grupo de pares, o meio e o próprio aluno também são elementos fundamentais, que influenciam todo o processo motivacional e interesse pessoal pela aprendizagem de um determinado instrumento musical (Hallam, 2002).

O estudo realizado por Nilson Santos, inserido no projeto de pesquisa “Educação Musical e Motivação: contextos, processos motivacionais e perspectivas”, envolveu a percussão corporal como fonte de motivação dos alunos do ensino básico e comprova que uma das estratégias utilizadas na sala de aula para motivar os alunos foram as “Experiências musicais inovadoras, como a percussão corporal, é relevante, pois pode-se trabalhar conteúdos diversos como: intensidade, altura, timbre, e outros.” (Santos, 2017). A utilização da percussão corporal como ferramenta pedagógica nas aulas de música, foi um “recurso motivador, podendo conduzir a uma maior atenção e aulas mais dinâmicas, estimular e desafiar os estudantes; proporcionar uma experiência inovadora; tornando a aula mais envolvente; estimular a interação; levar os alunos a descobrir-se musicalmente.” (Santos, 2017, p. 3). É neste sentido que a música corporal pode ser uma ferramenta poderosa para motivar os alunos na aprendizagem da música, através de jogo/brincadeira o discente interioriza o ritmo, improvisa e produz música a partir do próprio corpo, sendo ele com mais ou pouca aptidão para a aprendizagem

de um instrumento, ou assimilar conteúdos teóricos inerentes à aprendizagem da música (Pinto, 2013).

Desta forma, é possível desenvolver conteúdos, vivenciar a música de forma lúdica e atual no século XXI, onde o aluno é o centro do ensino e aprendizagem, deixando para trás o tradicional método onde o professor é quem expõe o conhecimento e o aluno o recebe pacificamente.

Metodologias de Ensino da Música

As preocupações pedagógicas que os pedagogos do século XX tinham, continuam a ser as mesmas dos pedagogos, educadores e psicólogos contemporâneos. López-Ibor (2007) diz que muitos pedagogos chegaram à conclusão de que “a Educação não consiste em ensinar, às crianças, o que devem pensar, mas sim, a pensar”. Quando a aprendizagem é realizada através de experiências práticas é mais eficaz do que quando o aluno apenas recebe o conhecimento.

O século XX ficou marcado por importantes abordagens pedagógicas que revolucionaram o ensino da música, tais como, Eúritmia de Émile Jaques-Dalcroze, a Schulwerk de Carl Orff, a pedagogia de Edgar Willems, as paisagens sonoras de Murray Schafer e a notação musical simplificada de George Self, todos eles baseados na experiência como construção de todo o conhecimento.

Estes pedagogos perceberam que a criança possui várias fases de desenvolvimento, logo diferentes etapas de aprendizagem. Assim, baseados na Psicologia do Desenvolvimento da criança, modificaram de forma progressiva como deviam ensinar a música para que a aprendizagem fosse mais eficaz.

Desta forma, entenderam que a criança é um ser dotado de características específicas e não devia ser tratado como um adulto incompleto (Piaget, 1974), mas sim, compreendido num todo relacionando sempre o corpo/mente/emoção/cultura.

Para o pedagogo Dalcroze a aprendizagem da música deve ser iniciada a partir do movimento e do ritmo, isto é, segundo Sousa (2015) a parte intelectual e os músculos devem estar perfeitamente coordenados para que a aprendizagem da música possa acontecer com a participação de todo o corpo através do movimento corporal desenvolvendo assim a psicomotricidade e a criatividade e “proporciona ao aluno a possibilidade de usar o corpo como um meio de expressão próprio e espontâneo.” (Del Picchia & Rocha & Pereira, 2013).

A metodologia de ensino de Dalcroze está associada à relação intrínseca entre o corpo e o ritmo, uma didática singular e uma fonte de motivação para os alunos.

A proposta pedagógica de Carl Orff é um marco na história das metodologias de ensino para crianças e jovens. Segundo Maria do Rosário Sousa (2015), o pedagogo transformou o ensino da música tradicional numa aprendizagem com “dinâmicas próprias e facilitadoras da alegria de aprender, num

ambiente de bem-estar. Este desejo de transformação conduziu-o ao estudo da criança em união com a trilogia palavra, música e movimento” (p. 88).

Carl Orff, autor da obra Orff-Schulwerk, um conceito pedagógico que segundo Verena Maschat (1999) “não se refere a uma coleção de peças para a escola, diretamente da partitura, mas sim, tem o significado de “oficina de experimentação, criação e aprendizagem””(p. 4), uma forma de proporcionar às crianças e jovens uma aprendizagem baseada no ato de cantar, falar e brincar, atividades que são inseparáveis, que segundo a autora, a relação entre “linguagem, música e dança favorece a motivação, a compreensão, o sentimento e a expressão” (p. 5).

A filosofia de aprendizagem musical de Orff consiste na “simbiose constante entre a criatividade, improvisação e fruição, o potencial musical humano - que tem na sua origem o envolvimento do corpo enquanto fonte natural de criação e expressão de vivências artísticas” (Cunha, 2012, p. 156), uma nova consciência da capacidade expressiva do corpo como instrumento de percussão, capaz de produzir várias combinações de timbres, utilizando diferentes partes do corpo.

Edgar Willems, discípulo de Dalcroze deu especial importância ao movimento e à voz. Para este músico e pedagogo “a música é uma linguagem e, tal como a língua materna, necessita de uma interiorização anterior à sua prática, baseada na audição - desenvolvimento sensorial” (Sousa, 2015, p. 80), uma vez que o movimento está presente na criança quando ela brinca, quando canta e exprime através de gestos e movimento, este deve ser aproveitado em benefício da aprendizagem da música em contexto escolar e deve desenvolver, segundo Fernanda Correia (2015) citado por Sousa (2015), uma “metodologia lúdica e dinâmica própria das crianças e jovens” (p. 81). Para Willems a educação musical deve começar pela musicalidade das crianças na fase de iniciação musical e não com a aprendizagem de um instrumento.

Considerando o corpo e a voz um instrumento musical, é possível excluir os instrumentos musicais e possibilitar às crianças um processo simples e de fácil acesso na aprendizagem da música, aliada à prática performativa, que segundo Storolli (2011) permite conhecer o som antes de qualquer código específico a partir do corpo.

Enquanto, Willems defendia que a musicalização deveria iniciar em tenra idade, para Murray Schafer o importante era adequar a atividade ao grupo, independentemente da sua faixa etária, com prioridade às necessidades dos alunos, capacidades e interesses, incluindo assim, todos na aprendizagem. Segundo Fonterrada (2012), Schafer não se preocupava com o ensino de conteúdos específicos da música, concentrava-se no aprimoramento da escuta, incentivo à criatividade e à experimentação. Schafer dedicou-se ao ensino da música centrado no aperfeiçoamento da audição e na percepção do som ambiental, do qual chama de paisagens sonoras. A aprendizagem da música deveria ser realizada através da investigação sonora, da experimentação e sua análise. Ouvir o som

de uma cascata pode ser mais estimulante do que um instrumento musical ou de uma orquestra, segundo Sousa (2015), Schafer propõe uma aprendizagem musical que começa pela “audição ativa de sons e ruídos provenientes do meio sonoro que rodeia os alunos” (p. 137).

De acordo com a pedagogia de Schafer a música corporal oferece aos alunos uma aprendizagem baseada no potencial criativo de cada aluno através da exploração dos timbres do corpo, o fazer música por eles próprios construindo uma paisagem sonora com o bater da mão na boca representar o som de uma gota de água a cair e o bater das palmas realizado por um grupo, obter o som da chuva.

Através de jogos musicais o grupo Barbatuques, desenvolve a exploração de paisagens sonoras através dos sons do corpo e conseqüentemente conhecimentos musicais.

A música corporal é uma arte sonora e performativa que envolve e permite explorar todo o corpo através do movimento (gesto) e do som, sensibiliza a criança sobre a importância da escuta do outro e permite que o aluno tenha “experiências de improvisação desde o início do processo e não apenas no final de um desenvolvimento técnico.” (Simão, 2013, p.44), um método de ensino alternativo ao tradicional.

Tendo em conta as metodologias dos pedagogos e pesquisadores no processo de ensino e aprendizagem da música, o corpo dá-nos a possibilidade de aprender música independentemente da faixa etária da criança, de forma criativa e contemporânea.

Metodologia

A minha prática pedagógica sempre foi centrada na diferenciação pedagógica atendendo ao instrumento musical e ao género musical que mais motiva o aluno para a aprendizagem, e aproveitando a grande variedade de instrumentos de percussão. Uma vez que muitos dos alunos não dispõem de instrumentos de percussão em casa para estudar, e alguns deles apenas têm um par de baquetas, pensar na utilização do próprio corpo como instrumento de percussão torna-se acessível em qualquer momento a todos quantos decidem estudar este instrumento. Por tudo o que atrás escrevi, considero a música corporal uma atividade didática, diferenciadora e motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão e da música.

Pareceu-me pertinente aprofundar a questão referente à prática da música corporal em contexto de sala de aula na disciplina de Percussão enquanto motivação para a aprendizagem da música. Sendo o corpo uma fonte sonora potencial (percussão corporal) e melódica (batimento na boca e voz), surgiu

a questão de partida: Os alunos que frequentam aulas de música corporal na sala de aula estão mais motivados para a aprendizagem da música do que os alunos que não têm aulas de música corporal?

O objeto de intervenção do projeto foi a utilização da música corporal como ferramenta didática e motivadora na sala de aula na disciplina de Percussão. Através de recursos didáticos como um simples jogo, brincadeiras improvisadas assentes em padrões rítmicos, ou o uso de melodias simples, os alunos assimilam os conteúdos relacionados com o ritmo a forma e o improviso, e produzem música a partir do próprio corpo, tendo aqueles, maior ou menor predisposição para a prática de um instrumento de percussão. Igualmente assimilam a vertente teórica inerente à aprendizagem da música (Pinto, 2013).

A realização do P.I.P. iniciou-se com a revisão da literatura para conhecer algumas das ideias desenvolvidas por pedagogos e artistas que recorrem à música corporal como um recurso didático no ensino na disciplina de Percussão e conseqüente motivação para a aprendizagem da música.

Tendo por base a problemática acima descrita foi realizada uma análise SWOT com o propósito de consciencializar quais as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do projeto bem como as oportunidades e ameaças a nível externo (ambiente).

No quadro seguinte é apresentado uma análise SWOT face ao projeto:

	Forças	Fraquezas
Ambiente interno	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do corpo; • Aprendizagem lúdica; • Participação dos alunos na escolha do tema/género da música; • Praticar em casa; • Desenvolvimento técnico (experimentação e composição) e artístico dos alunos (apreciação e improvisação); • Trabalho de grupo; • Aumento da motivação e autoestima; • Melhor relação interpessoal; • Localização geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não se identifica com a música corporal; • Dificuldade na execução das células rítmicas e sons corporais; • Dificuldade em compreender e dominar o ritmo e a métrica musical, executando os ostinatos; • Dificuldade na leitura da partitura, memorização da música; • Não evidencia sentido rítmico, com coordenação motora e qualidade sonora na execução da performance adequada à música corporal; • Incompatibilidade de horários para realizar ensaios de grupo.
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente externo	<ul style="list-style-type: none"> • Espelho na sala de aula para os alunos poderem ver e melhorar a sua performance; • Os alunos podem praticar fora da sala de aula com os pais, irmãos e colegas; • Curso Livre em Artes; • Divulgação da performance à comunidade em geral pelo Conservatório no canal “YouTube”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca qualidade acústica da sala de aula; • Aulas não presenciais; • Não ser possível a realização de uma apresentação ao vivo à comunidade escolar e geral devido à atual pandemia que vivemos.

Tabela 4 – Análise SWOT

Entre os meses de novembro e janeiro, o Pré-Projeto foi construído e aperfeiçoado, acrescentando sugestões e correções que foram introduzidas e adaptadas para melhoria do projeto.

Assim, ficou decidido que o P.I.P. seria conduzido como um projeto de investigação-ação quasi-experimental, sendo que, para o efeito, foi necessário a criação de dois grupos: um de controlo e um experimental. Este tipo de investigação permite a comparação entre um grupo de indivíduos sobre o qual é aplicado o estudo (experimental) e um grupo sobre o qual não é aplicado o estudo (controlo) (Sapsford & Jupp, 1996, p. 13). No final da investigação foram analisados os resultados dos dois grupos de alunos participantes. A investigação é longitudinal por possibilitar a verificação de possíveis alterações entre o início e o final do estudo e analítica por descrever e estabelecer relações entre variáveis (Robson, 1993). O estudo foi aplicado a um grupo de alunos que frequentam a disciplina de Percussão na Direção de Serviços Educação Artística / Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (DSEA/CEPAM). A escolha dos alunos de cada grupo foi realizada de forma equilibrada a nível dos seus ciclos de ensino (idades) e capacidade de execução da música corporal. Com idades compreendidas entre os onze e treze anos de idade, todos do sexo masculino, o grupo experimental era constituído por dois alunos com onze anos (sexto ano de escolaridade), um aluno com doze anos (sétimo ano de escolaridade) e dois alunos com treze anos (oitavo ano de escolaridade). O grupo de controlo foi composto por um aluno com onze anos (sexto ano de escolaridade), três com doze anos (sétimo ano de escolaridade) e um com treze anos (oitavo ano de escolaridade).

Em janeiro foi concluída a construção do P.I.P. e foi submetido a análise por parte do Conselho Científico da Escola das Artes – UCP, obtendo autorização.

A implementação do P.I.P. decorreu entre os meses de fevereiro e maio de dois mil e vinte e um. Estava previsto iniciar o projeto na primeira semana de fevereiro de 2021, no entanto, fiquei a aguardar as indicações para retoma das aulas presenciais após a interrupção do carnaval, por parte das autoridades regionais devido à prevenção da proliferação da Covid19. Como tal não aconteceu, as aulas continuaram em regime online. Em conversa com o orientador científico, concluímos que deveria iniciar o P.I.P. apesar das condições existentes e que o mesmo seria aplicado num sistema misto (presencial e *online*). Assim sendo, dei início ao projeto na última semana de fevereiro de 2021. Foram entregues os pedidos formais de autorização aos Encarregados de Educação para a participação dos alunos no projeto que consta no Anexo XXIII.

Primeiramente, os dois grupos de alunos reponderam a um questionário (Anexo XXIV) para verificar qual a sua motivação para a aprendizagem da disciplina de Percussão aferição dos conhecimentos sobre da música corporal. No final do projeto, o mesmo grupo de alunos respondeu ao mesmo questionário com a mesma escala de avaliação.

A utilização da recolha de dados através de um questionário utilizando doze questões fechadas e uma questão aberta, permitiram um fácil tratamento das respostas ao nível da quantificação e análise estatística dos resultados, assim como a aquisição de informação de modo organizado e sistemático. As questões fechadas e de escolha múltipla permitiram recolher informações mais precisas e as questões abertas deram a possibilidade ao aluno de poder expressar a sua opinião com mais liberdade (Cardoso, 2013).

Após a implementação do primeiro questionário, deu-se início à aplicação do projeto com o grupo experimental e cada aluno beneficiou de doze aulas de música corporal.

Ao longo do projeto foi utilizada a observação direta como método de recolha de dados, Aires (2015) destaca o seu caráter flexível e aberto. Colás (1998, as cited in Aires, 2015) apresenta as seguintes vantagens da aplicação da observação: a fácil obtenção de informações internas do grupo de estudo, a facilidade de registar informações não-verbais e a credibilidade dos resultados ao permitir o investigador estar perto dos alunos em estudo.

A recolha de informações através da observação direta permitiu tomar notas e múltiplas observações durante o P.I.P. sobre a motivação dos alunos para a aprendizagem da música com o recurso à música corporal (Creswell, 2007).

No decorrer do projeto e sempre que foi necessário, os alunos visualizaram vídeos de grupos musicais que utilizam a música corporal nas suas performances e enquanto veículo pedagógico. A utilização de metodologias, didáticas e ferramentas diferenciadas em contexto de sala de aula despertam no aluno a empatia, o interesse e motivação como parte da sua identidade (Hallam, 2012).

Para iniciar foram realizados exercícios exploratórios dos sons do corpo e adquiriram um leque diversificado de vocabulário de sons produzidos pelos pés, mãos e boca/voz (Anexo XXIX).

Os sons produzidos pelos pés foram uma referência de pulsação que, agrupados, formaram os tempos e conseqüentemente os compassos. Estes exercícios estimularam a criação de uma grande variedade tímbrica assim como diferentes possibilidades de dinâmica e andamento (lento, médio e rápido). Os sons das palmas foram o mais comum e reconhecido por todos os alunos e, por isso, foram divididos em seis tipos: palma grave, palma aguda, palma estrela, palma estalada, palma costas de mão e palma pingo. Para além das palmas, os alunos aprenderam e experienciaram que as mãos percutem outras partes do corpo, originando sons através da batida das mãos nas pernas, barriga, peito e na bochecha.

Esta aprendizagem de exploração de sons do corpo está presente num dos Domínios/Organizadores das Aprendizagens Essenciais (AE), a Experimentação e Criação, dá a possibilidade ao aluno desenvolver “competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação (tanto no

sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real)” (in Aprendizagens Essenciais, (<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>).

Posteriormente, foram realizados exercícios utilizando os sons palma da mão. As frases rítmicas foram escritas na pauta do quadro de giz, para o aluno aprender a representação gráfica referente à notação da música corporal. O exercício consta no Anexo XXVIII.

As visualizações de vídeos demonstraram as potencialidades e diversidade de sons do aparelho fonador (boca, lábios e língua), tais como, vácuos, estalos, atritos, onomatopeias, entre outros, permitiu enriquecer a variedade de sons corporais.

Depois da interrupção letiva da Páscoa os alunos referiram ter praticado em casa os sons produzidos com os batimentos das mãos no corpo. Esta motivação contribuiu para o aperfeiçoamento da execução da música corporal.

Deu-se continuação do projeto na primeira semana de abril. Os alunos aprenderam a produzir novos sons (percussão bucal): sons de vácuos produzidos com a língua, lábios e boca: estalo de boca, beijo, estalos com lábios entre outros, sons aéreos produzidos pelos sons das vogais ahhhhh, ohhhhh, ehhhhh, ihhhhh, sons aéreos produzidos pelas consoantes sssss, xxxxx, zzzzz, fffff, vvvvv (Anexo XXIX).

Após a assimilação dos diversos sons do corpo, os alunos colocaram em prática os saberes adquiridos através de exercícios musicais que constam no Anexo XXVIII.

Seguidamente, em conjunto com os alunos foi debatido e escolhido o tema Barbabapa’s Grove para apresentação dos conhecimentos adquiridos. Todos os alunos contribuíram para a composição/arranjo e escrita, dando sugestões. Esta tarefa teve como objetivo a aquisição de novas terminologias, vocabulário e escrita musical.

Nas restantes aulas do projeto todos os alunos beneficiaram de duas aulas individuais e duas aulas de grupo para praticar e aperfeiçoar o tema escolhido. Nas aulas individuais os alunos desenvolveram a musicalidade e o controlo técnico-artístico da música corporal. As aulas de grupo foram essenciais para desenvolver competências relativas à performance/execução da música e de escuta do outro.

Para finalizar o projeto, foi realizada uma gravação em vídeo do tema escolhido para apresentação da performance e saberes adquiridos durante o P.I.P. (https://drive.google.com/file/d/1-NfAK3ho_tzQyOE9EVhIA74_B-p70rIO/view?usp=sharing). A resposta ao inquérito por questionário pelos alunos do grupo experimental e grupo de controlo concluiu a investigação prática do PIP.

A recolha e tratamento dos dados dos dados foi realizada através da observação direta, uso de diário de bordo e comparando a informação recolhida no início da aplicação do P.I.P. e a informação recolhida no final do P.I.P., permitindo verificar possíveis alterações na aquisição de conhecimentos e

competências dos alunos. A observação direta dos alunos participantes permitiu recolher informações precisas sobre a evolução de competências e motivação para a aprendizagem.

Apresentação e discussão dos resultados

Utilizado em dois momentos, no início e no fim do P.I.P., o questionário teve um total de treze questões, sendo doze fechadas e uma aberta. A questão aberta deu a possibilidade aos alunos de expressarem com mais liberdade as suas convicções. As questões fechadas e de escolha múltipla permitiram recolher dados mais objetivos. O número de inquiridos foi dez, pertencendo cinco ao grupo experimental e cinco ao grupo de controlo, todos do género masculino e a frequentarem a disciplina de Percussão dos Cursos Livres em Artes, na DSEA/CEPAM.

A apresentação e discussão dos resultados que se segue corresponde ao grupo experimental.

Grupo Experimental

O Gráfico 1 mostra que as idades dos alunos variam entre os onze e treze anos de idade: dois alunos com onze anos, um aluno com doze anos e um com treze anos.

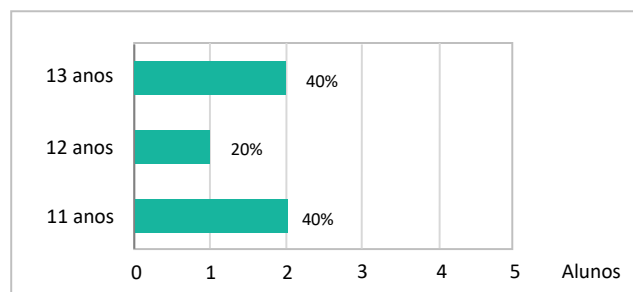


Gráfico 2 - Questão 1- Qual a tua idade?

Em relação à escolaridade, dois alunos frequentam o sexto ano, dois o sétimo ano e apenas um aluno o oitavo ano de escolaridade, como mostra o Gráfico 2.

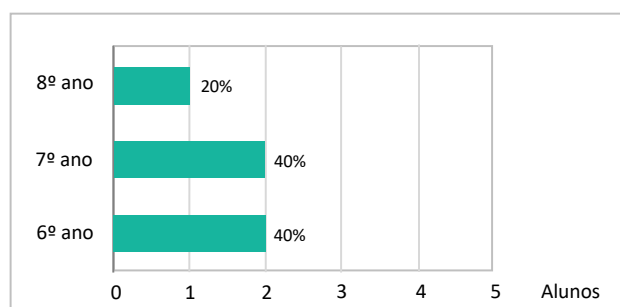


Gráfico 3 - Questão 2- Assinala o ano de escolaridade que estás a frequentar.

Todos os alunos responderam que gostam de tocar percussão, o que mostra que estão motivados para a aprendizagem.

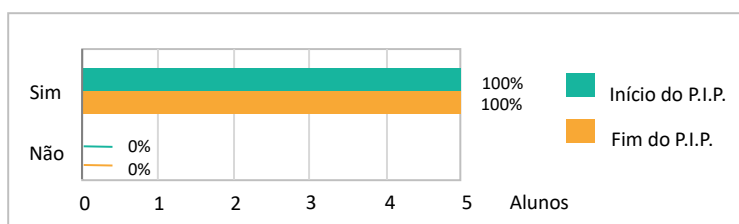


Gráfico 4 - Questão 3 - Gostas de tocar Percussão?

Em relação ao género musical com que mais se identificam, os gostos são diversificados. Nesta questão os alunos poderiam optar por mais do que uma resposta.

Antes de iniciar o P.I.P., 80% dos alunos referiram que gostam de Pop/rock, 60% gosta de Jazz e Rock, 20% gosta de música Latina e nenhum aluno escolheu a música Clássica como um dos géneros musicais que mais gosta.

Quando solicitada a resposta ao mesmo questionário no final do P.I.P., os alunos mantiveram os seus gostos musicais, quanto aos géneros musicais Clássico, Jazz e Rock. A música Latina e Brasileira, passaram a ser géneros musicais mais apreciados e o género musical Pop/Rock diminuiu vinte por cento relação ao início do P.I.P..

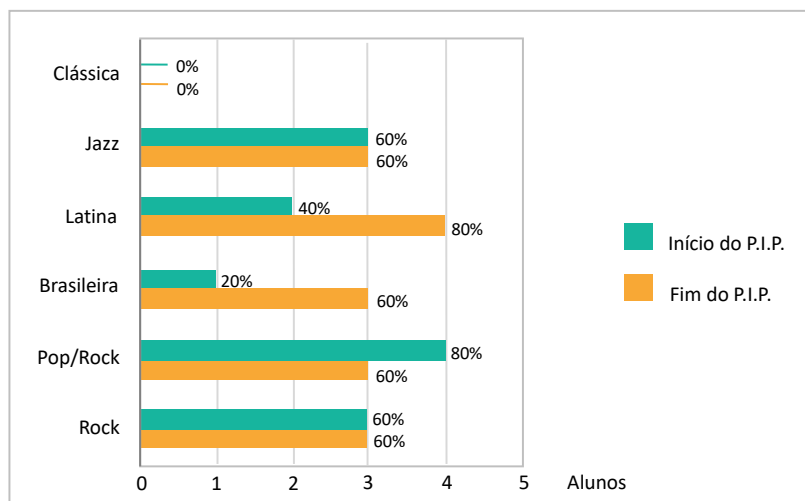


Gráfico 5 - Questão 4 - Qual ou quais o(s) género(s) musical que mais gostas?

A forma como os alunos aprendem é diferente tendo em atenção uma série de variáveis. Na interpretação dos dados à pergunta, antes de iniciar o P.I.P. apenas um aluno respondeu preferir tocar um instrumento musical sozinho, mudando de opinião depois de aprender música corporal, constatando que a aprendizagem em grupo também é importante. Dois alunos preferem tocar somente em grupo e dois alunos acham benéfico para a sua aprendizagem tocar sozinho e também

em grupo. Após a realização do P.I.P., o aluno que preferia tocar sempre sozinho mudou de opinião e 80% dos alunos prefere aprender a tocar um instrumento musical em grupo. Apesar de ser importante tocar sozinho para poder ouvir melhor a si próprio e aperfeiçoar a técnica da música corporal, os alunos perceberam que tocar em grupo os conhecimentos musicais são apreendidos através da interação entre os colegas (Simão, 2013).

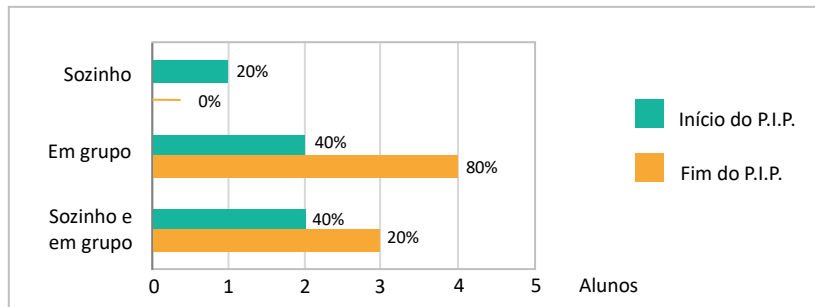


Gráfico 6 - Questão 5 - Quando tocas um instrumento musical como preferes fazê-lo?

Em relação à forma como aprendem melhor os conteúdos da disciplina de Percussão, antes de iniciar o P.I.P. todos os alunos estavam em concordância, afirmando que adquirem melhor os conteúdos através da explicação feita pelo professor e a tocar um instrumento musical. No entanto, no final do P.I.P., um aluno refere que aprende melhor os conteúdos através da música corporal.

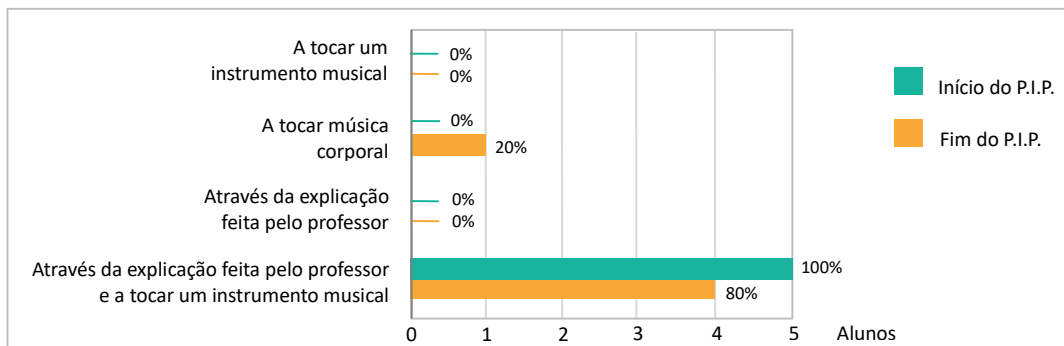


Gráfico 7 - Questão 6 - Como aprendes melhor os conteúdos da Disciplina de Percussão?

No entanto, quando colocada a questão no início do P.I.P. sobre quais as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão, três alunos referem o facto de não ter instrumento em casa, um aluno tem pouco tempo para estudar e um aluno sente dificuldade de aprendizagem devido à grande família de instrumentos de percussão. No final do P.I.P., dois alunos referem que a principal dificuldade é por não ter instrumento em casa, dois alunos não tenho vontade de estudar e um aluno menciona ter pouco tempo livre para estudar.

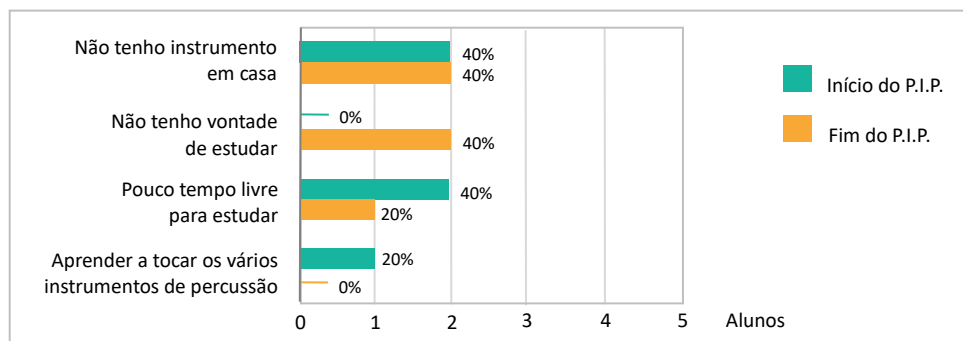


Gráfico 8 - Questão 7 - Quais são as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão?

Este resultado sugere que pelo facto de metade do P.I.P. ter decorrido num sistema online os alunos sentem falta dos instrumentos de percussão e pouca vontade para estudar. A mudança de rotina devido ao recolher obrigatório para os alunos do 2º ciclo e o facto de ficar sempre em casa para os alunos do 3º ciclo poderá ter sido a causa de os alunos não terem vontade de estudar e pouco tempo livre. É neste sentido que se pretendia que a música corporal fosse uma ferramenta motivadora de aprendizagem e acessível a qualquer aluno.

Na questão seguinte foi perguntado aos alunos se conheciam algum grupo musical que toque música corporal, três alunos disseram não conhecer e dois conheciam. No final do P.I.P., todos os alunos responderam que conhecem um grupo musical que toque música corporal.

Apesar de trabalhar a música corporal na sala de aula há muito tempo, alguns alunos não têm conhecimento de pelo menos um grupo musical, é importante aumentar o conhecimento musical dos alunos.

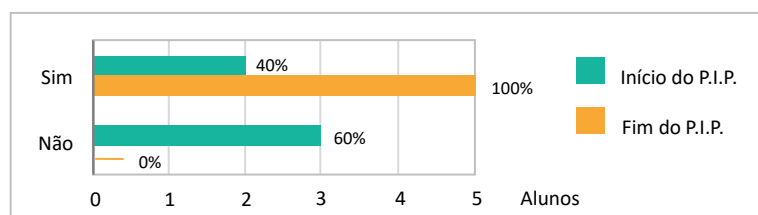


Gráfico 9 - Questão 8 - Conheces algum grupo musical que toque música corporal?

Na questão nove, foi perguntado aos alunos se gostariam de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música, no início do PIP quase todos os alunos referiram que gostariam de ter este tipo de atividade, apenas um aluno mencionou que gostaria de as ter às vezes. Porém, no final do P.I.P. todos os alunos responderam que gostariam de ter tipo de atividade como motivação para a aprendizagem da música.

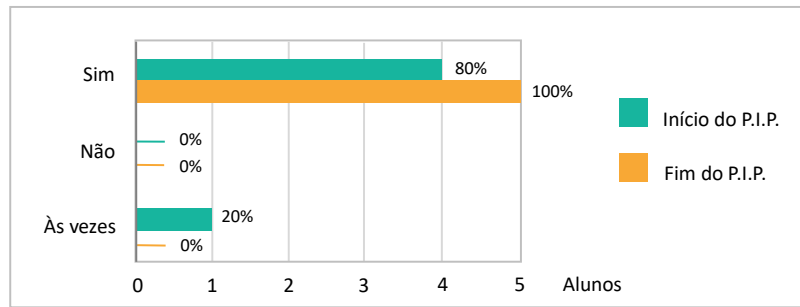


Gráfico 10 - Questão 9 - Gostarias de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música?

Todos os alunos, no início e fim do P.I.P., concordaram que a música corporal é uma forma diferente de aprender na disciplina de Percussão. Este resultado sugere que os alunos reconhecem a música corporal como uma atividade diferenciadora na forma como aprendem “aspectos teóricos e técnicos dos sons e da música” Simão (2013).

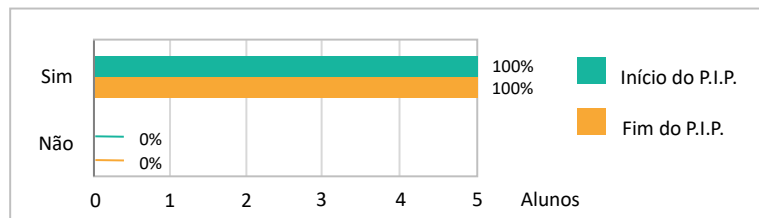


Gráfico 11 - Questão 10 - Achas que a música corporal poderá ser uma forma diferente de aprender na Disciplina de Percussão?

O Gráfico 11 mostra que todos os alunos estão em consonância, que através da Música Corporal podem melhorar os movimentos do corpo e habilidades musicais e desta forma melhorar e aperfeiçoar as diferentes técnicas dos vários instrumentos de percussão, a coordenação dos movimentos, a independência e interação com as diferentes partes do corpo.

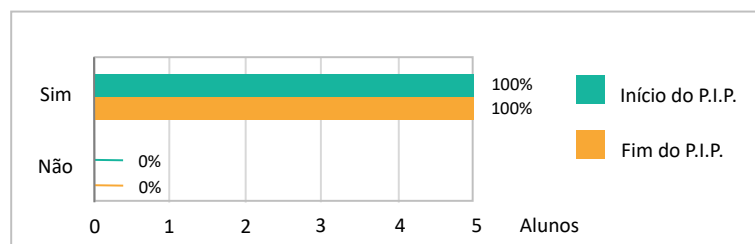


Gráfico 12 - Questão 11- Através da Música Corporal poderás melhorar os movimentos do teu corpo e habilidades musicais?

Para a questão, quais os contributos que a Música Corporal poderia ter para o seu desenvolvimento musical, os alunos podiam selecionar várias opções como resposta à pergunta. Na interpretação dos dados, no início e no fim do P.I.P., todos os alunos concordam que a música corporal é benéfica para o seu desenvolvimento musical quanto ao ritmo, improvisação e desenvolvimento técnico. Após a

experiência de aprendizagem da música corporal, três alunos perceberam que melhoraram a sua capacidade de improvisação e conhecimento do corpo. Enquanto que, a prender os conteúdos musicais diminuiu vinte por cento no final do P.I.P., em relação ao início do projeto.

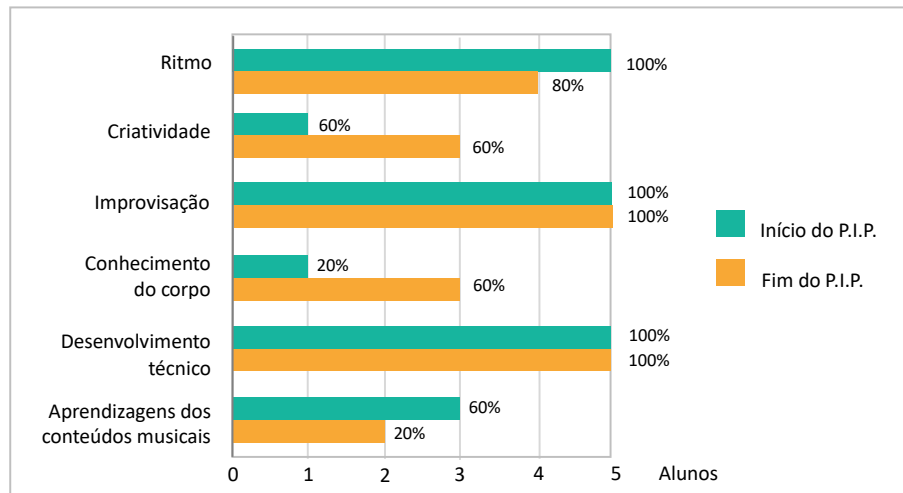


Gráfico 13 - Questão 12 - Quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical?

Na última questão, o que esperas relativamente à prática de música corporal na disciplina de percussão? Indica aquilo que poderás ou não gostar da prática da música corporal e como ela pode influenciar a tua aprendizagem musical, as respostas dos alunos em relação às suas expectativas no início do P.I.P. são as seguintes: “Espero aprender a improvisar, a perceber os ritmos através do meu corpo”, “Quando pratico música corporal sinto-me bem, livre e com vontade de improvisar e não parar. Gosto de descobrir novos batimentos”, “Acho que vai ser uma prática divertida e diferente, mas não tanto como o uso dos instrumentos”, “Eu gosto da prática da música corporal porque cativa-me descobrir as potencialidades rítmicas do corpo, associadas aos instrumentos”, “Ajuda a aperfeiçoar os movimentos e a técnica”. Todos os alunos apresentaram expectativas diferentes.

No final do P.I.P. os alunos responderam: “Eu gosto de música corporal, mas de vez em quando é preciso treinar”, “Melhora a capacidade de atenção, ritmo e improvisação. Gosto de descobrir sons e ritmos diferentes”, “Pode melhorar a minha técnica”, “Consigo perceber melhor a técnica de cada ritmo, o vocabulário e consegui improvisar um pouco”, “A música corporal permitiu descobrir ritmo através do corpo e associá-los aos instrumentos. Consegui melhorar a minha técnica”. Todos os alunos referem que a música corporal trouxe benefícios à sua aprendizagem e melhorou sobretudo, as suas capacidades relacionadas com o ritmo e técnica.

Grupo de controlo

O Gráfico 13 indica as idades dos alunos: um aluno com onze anos, um aluno com doze anos e um com treze anos.

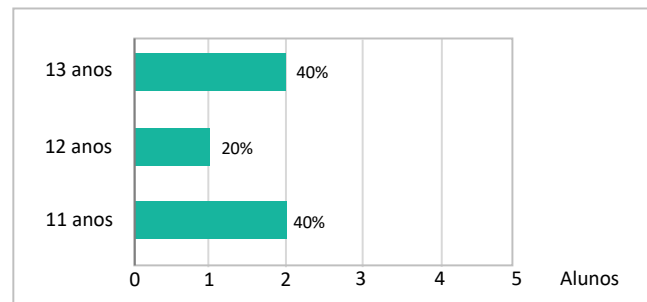


Gráfico 14 - Questão 1- Qual a tua idade?

Em relação à escolaridade, dois alunos frequentam o sexto ano, dois o sétimo ano e apenas um aluno o oitavo ano de escolaridade, como mostra o Gráfico 14.

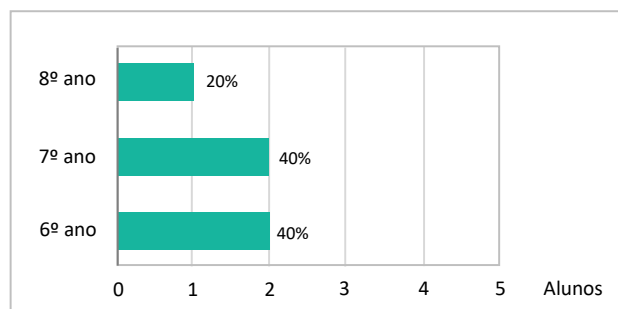


Gráfico 15 - Questão 2 - Assinala o ano de escolaridade que estás a frequentar.

Todos os alunos do grupo de controlo responderam que gostam de tocar percussão, o que mostra que também estão motivados para a aprendizagem.

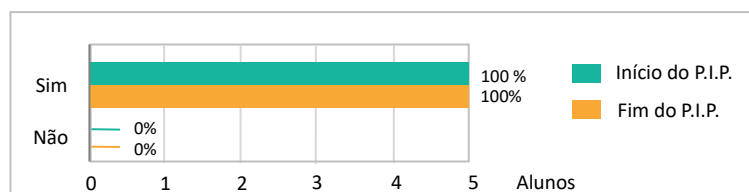


Gráfico 16 - Questão 3 - Gostas de tocar Percussão?

Em relação ao género musical que mais gostam, os gostos são semelhantes no início e no fim do P.I.P. Nesta questão os alunos podiam escolher mais de uma resposta.

Os alunos que escolheram a música Clássica, Latina e Rock mantiveram o seu gosto durante todo o projeto, enquanto que o género musical Brasileiro aumentou vinte por cento e o Pop/Rock diminuiu vinte por cento. Nenhum aluno escolheu música Jazz.

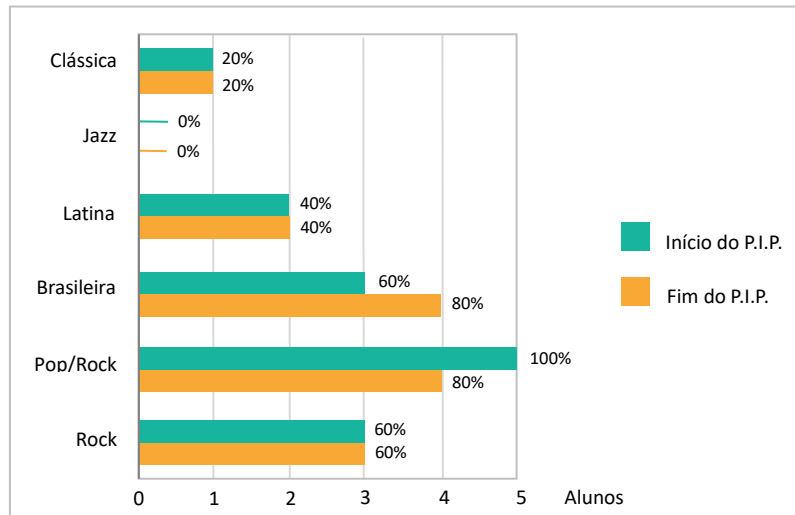


Gráfico 17 - Questão 4 - Qual ou quais o(s) gênero(s) musical que mais gostas?

Quanto à questão cinco nenhum aluno gosta de tocar sozinho, o Gráfico 17 mostra que os alunos mantiveram a preferência na forma como aprendem na disciplina de percussão, três alunos preferem aprender a tocar um instrumento musical sempre em grupo e dois alunos consideram importante aprender individualmente e também em grupo.

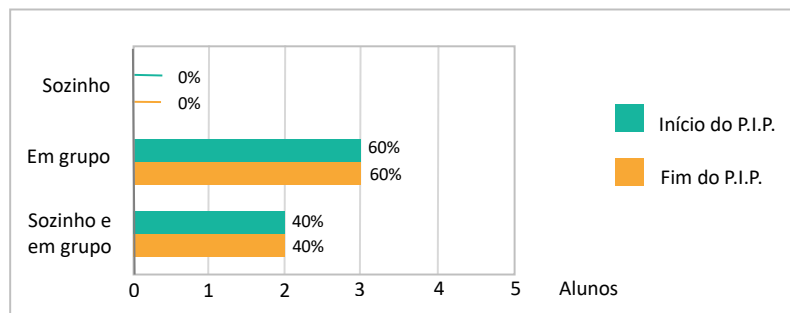


Gráfico 18 - Questão 5 - Quando tocas um instrumento musical como preferes fazê-lo?

Quanto à forma como aprendem melhor os conteúdos da disciplina de Percussão, no início do P.I.P. apenas um aluno respondeu que aprende melhor os conteúdos da disciplina de percussão a tocar apenas um instrumento musical, os restantes alunos preferem aprender através da explicação feita pelo professor e a tocar um instrumento musical. No entanto, no final do P.I.P. todos os alunos estavam em consonância, afirmando que adquirem melhor os conteúdos através da explicação feita pelo professor e a tocar um instrumento musical.

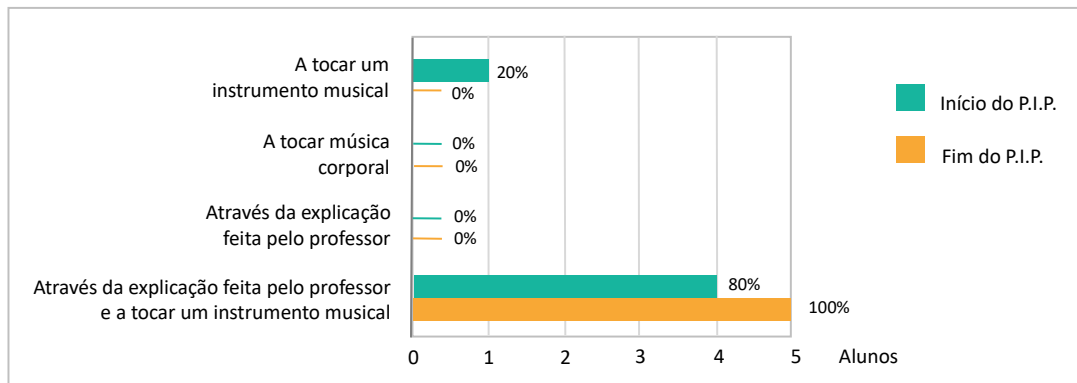


Gráfico 19 - Questão 6 - Como aprendes melhor os conteúdos da Disciplina de Percussão?

O facto de não ter instrumento em casa para estudar é uma das dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão para três alunos, enquanto que dois alunos referem ter pouco tempo livre para estudar. Estas duas dificuldades mantiveram-se do início ao fim do P.I.P..

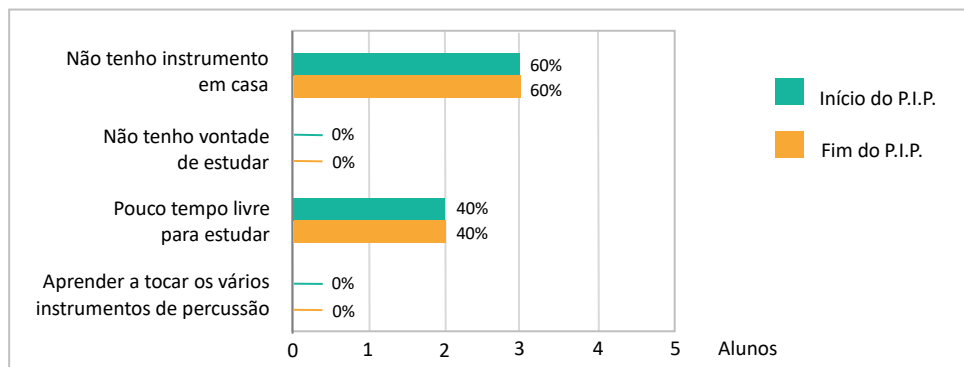


Gráfico 20 - Questão 7 - Quais são as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão?

Na questão seguinte foi perguntado aos alunos se conheciam algum grupo musical que toque música corporal, três alunos responderam não conhecer e dois conheciam. Como não foi realizada nenhuma atividade de música corporal na sala de aula os conhecimentos relacionados com esta temática mantiveram-se durante todo o P.I.P..

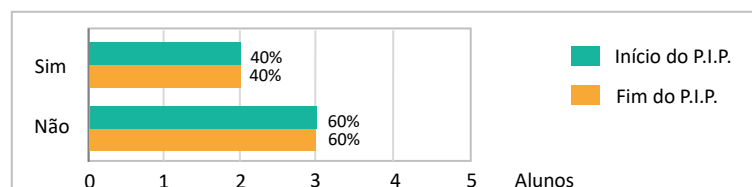


Gráfico 21 - Questão 8 - Conhecês algum grupo musical que toque música corporal?

Na questão nove, foi perguntado aos alunos se gostariam de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música, no início do P.I.P. quase todos os alunos referiram

que gostariam de ter este tipo de atividade, apenas um aluno mencionou que gostaria de as ter às vezes. Porém, no final do P.I.P. todos os alunos responderam que gostariam de ter tipo de atividade como motivação para a aprendizagem da música.

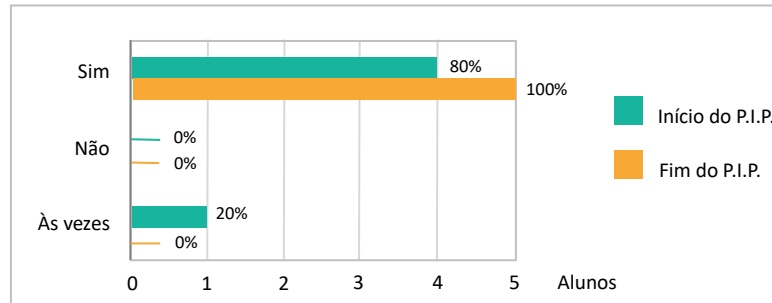


Gráfico 22 - Questão 9- Gostarias de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música?

À semelhança do grupo de experimental todos os alunos, no início e fim do P.I.P., concordaram que a música corporal é uma forma diferente de aprender na disciplina de Percussão (Gráfico 22) e que este tipo de atividade poderá melhorar os movimentos do corpo e habilidades musicais como mostra o Gráfico 23.

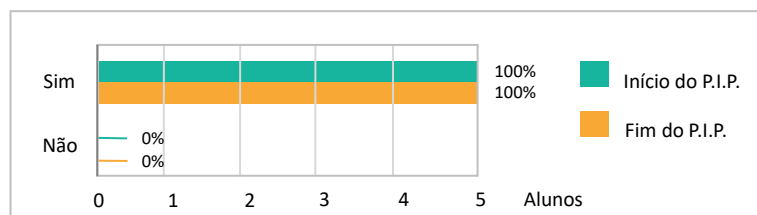


Gráfico 23 - Questão 10 - Achas que a música corporal poderá ser uma forma diferente de aprender na Disciplina de Percussão?

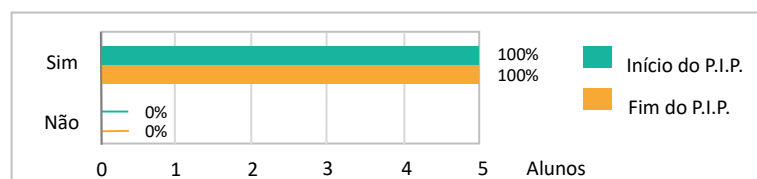


Gráfico 24 - Questão 11 - Através da Música Corporal poderás melhorar os movimentos do teu corpo e habilidades musicais?

Para a questão doze, quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical, na interpretação dos dados, no início e no fim do P.I.P., todos os alunos concordam que a música corporal é benéfica para o seu desenvolvimento musical quanto ao ritmo, conhecimento do corpo e desenvolvimento técnico. A criatividade diminuiu vinte por cento e a improvisação aumentou vinte por cento no final do projeto. Nenhum aluno escolheu aprender os

conteúdos musicais através da Música Corporal, visto que nunca tiveram esta atividade em contexto de sala de aula.

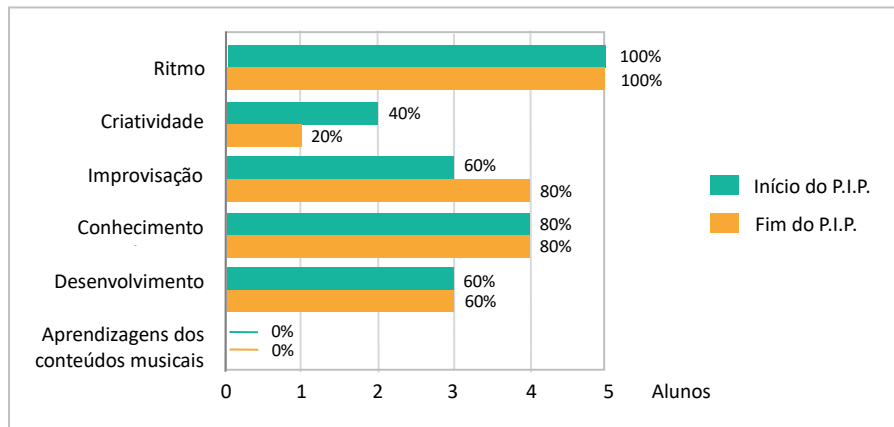


Gráfico 25 - Questão 12 - Quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical?

Na última questão, o que esperas relativamente à prática de música corporal na disciplina de percussão? Indica aquilo que poderás ou não gostar da prática da música corporal e como ela pode influenciar a tua aprendizagem musical, as respostas dos alunos mostram interesse e curiosidade quanto à aprendizagem de Música Corporal e afirmam que “Acho que poderei gostar muito de fazer ritmos e músicas através de partes do corpo é isso demonstra-me bastante curiosidade”, “Poder saber fazer ritmos com o corpo”, “Aprender a fazer som com o corpo e ritmos”, “Gostava de aprender música corporal porque seria uma maneira diferente de praticar diferentes ritmos”, “Acho que será uma aprendizagem diferente”.

No final do P.I.P. os alunos responderam: “Gostava de aprender alguns sons e ritmos corporais”, “Gostava de aprender a fazer Beatbox”, “A música corporal poderia melhorar a minha aprendizagem musical”, “Apesar de não ter aprendido música corporal, conheci muitos instrumentos da família de percussão e aprendi a tocar”, “Espero aprender música corporal no próximo ano letivo”. Todos alunos, de certa maneira, continuaram a mostrar interesse em aprender Música Corporal e um aluno referiu que gostava de ter esta atividade no próximo ano letivo.

Considerações Finais

Aprender e ensinar música no tempo presente é um desafio para os todos os agentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. As gerações mais jovens passam uma boa parte do seu tempo em frente ao computador, interagindo com personagens virtuais comandadas por eles e o exercício de socialização e exploração das capacidades individuais que contribuem para a descoberta da sua identidade e individualidade podem estar comprometidas num futuro não muito distante.

Torna-se necessário reavivar atividades que desenvolvam o sentimento de pertença a uma comunidade como sejam o ato de cantar, de dançar ou o de tocar instrumentos musicais seja a solo ou integrado em agrupamentos musicais, criando e recriando um ambiente afetivo e adequado para aprendizagem em contexto escolar. Em todas as culturas a música é uma forma de expressão interativa e de comunicação.

É na primeira infância que os educadores através das brincadeiras proporcionam aos bebés e crianças a iniciação da aprendizagem da música de forma lúdica. Intuitivamente as crianças iniciam o seu processo de musicalização, desenvolvem o gosto pela música, a criatividade, a imaginação, a memória, a concentração, o sentido do ritmo e também a consciência do seu próprio corpo e movimento (Bréscia, 2003) e que devem ser continuadas por toda a infância e adolescência.

As práticas pedagógicas assentes na diferenciação das metodologias didáticas são estratégias eficazes no processo de ensino e aprendizagem da música e, desde o início do século XX até à atualidade, são vários os pedagogos que apresentaram propostas de ensino da música em que o aluno é o centro da aprendizagem utilizando o seu corpo um potencial instrumento para aprender com motivação e de forma lúdica para posteriormente assimilar os conceitos musicais através da criação, improvisação e notação musical.

Tendo em conta a análise feita aos resultados do P.I.P, apresentado, estes foram ao encontro do que era expectável aquando do início do estudo. Foi possível, quer através do questionário realizado, quer através da observação direta, perceber determinadas características sobre a forma como os alunos aprendem e a sua motivação intrínseca para o estudo do instrumento.

Os dois grupos inquiridos afirmaram que aprenderam melhor a tocar um instrumento quando tocaram em grupo, mas referiram que a solo a aprendizagem foi igualmente eficaz. A melhor forma de assimilação dos conhecimentos deu-se através da explicação feita pelo professor ou a praticar o instrumento musical. A totalidade dos alunos tomaram consciência de que a comunicação e a interação entre professor e aluno, e o *feedback*, tornaram-se fundamentais.

Em relação às dificuldades de aprendizagens na disciplina de Percussão, ambos os grupos se depararam com as mesmas adversidades, sendo a principal o facto de não ter instrumento em casa para praticar e o pouco tempo para estudar. Apesar da prática da música corporal poder ser

concretizada em casa pelos alunos do grupo experimental, a totalidade dos alunos referiu o sentimento de falta de contacto com os diferentes instrumentos da família de percussão. Igualmente apontaram a escassez de tempo como fator responsável para um sub-rendimento.

Este projeto de investigação revelou que três alunos do grupo experimental conheciam grupos que tocavam música corporal, ao contrário do grupo de controlo.

Quanto à motivação, apenas dois alunos que beneficiaram de música corporal na disciplina de percussão se mostraram mais motivados para a aprendizagem e os que nunca tiveram este tipo de atividade acharam que poderia servir como catalisador de uma melhor aprendizagem.

Relativamente à aquisição e assimilação dos conteúdos musicais, apenas alguns dos alunos pertencentes ao grupo experimental referiram que a música corporal é uma forma diferente de aprender os conteúdos musicais. No grupo de controlo, nenhum aluno partilhou desta opinião pelo que podemos concluir que tal se deveu ao facto de não terem tipo de experiência.

Numa fase inicial a generalidade dos alunos do grupo experimental pretendiam ser capazes de improvisar, saber realizar ritmos com o corpo de forma divertida e diferente e aperfeiçoar os seus movimentos e técnicas.

O objetivo foi concretizado de forma bastante satisfatória uma vez que, no final do projeto, os alunos inquiridos responderam serem capazes de improvisar e aperfeiçoar a técnica de cada ritmo musical, bem como otimizar a concentração.

Os alunos do grupo de controlo, apesar de não terem usufruído desta atividade, mostraram curiosidade em tomar contacto com ela e tiveram consciência de que é uma forma de aprender diferente de aprender ritmos, seja com o corpo ou com um instrumento musical.

Os dois grupos concordam que a música corporal pode melhorar as suas capacidades relacionadas com o movimento do corpo (destreza motora dos quatro membros do corpo) e habilidades, sobretudo a técnica e o ritmo. Para alguns alunos de ambos os grupos a música corporal trouxe/poderá ser “maneira de conhecer o corpo, um tipo de consciência do material sonoro do corpo, como condição prévia para depois, (...) praticar e produzir música criando ritmos, harmonias e melodias” (Simão, 2013, p.61).

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. (1ª ed.). Universidade Aberta.
- Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico e Secundário. Disponíveis em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0> [Consultado em 17-06-2021]
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar (livro e CD-ROM)* (7ª ed.). Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.
- Barba, F., & Barbatuques, N. E. (2013). *O corpo do som: experiências do Barbatuques. Música na Educação Básica* 5(5). Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/139/61
- Barbatuques. (2009). *Barbapapa's Groove*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw
- BodyRhythmFactory. (2008). *Take 1*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wYcLAC63pGI&t=168s>
- Bona, M. (2012). *Carl Orff: Um compositor em cena*. In T. Mateiro & B. Ilari (Org.), *Pedagogias em educação musical* (pp. 127-153). InterSaberes
- Bréscia, V. L. P. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.
- Cardoso, F. (2013). *Documentos MInv sobre Metodologias de Investigação*.
- Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira. (2021). *Projeto Educativo de Escola 2017/2021 – Versão Final*. Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luiz Peter Clode. Disponível em: <https://www.conservatorioscoladasartes.com/27/09/2017/projeto-educativo-de-escola-2017-2021-versao-final/>
- Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira. (2021). *Conteúdo Programáticos das Disciplinas*. Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luiz Peter Clode. Disponível em: <https://www.conservatorioscoladasartes.com/wp-content/uploads/2018/11/EAE-Programa-de-PERCUSS%C3%83O.pdf>
- Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira. (2021). *Polos e Núcleos*. Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luiz Peter Clode. Disponível em: <https://www.conservatorioscoladasartes.com/polos-nucleos/>
- Consorte, P. L. (2012). "Take 10" - *A short film for Body Percussion*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vyiVAUxNWNQ>

- Consorte, P. L. (2012). *A percussão corporal como recurso musical*. Grupo Fritos. Disponível em: <https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2ª ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Crosspulse. (2020) *Crosspulse. Música Corporal | Percussão Corporal | Dança Rítmica*. Disponível em: <https://crosspulse.com/>
- Cunha, J. C. R. (2012, novembro). *Música, Movimento e Dança na Educação - Experiências baseadas na abordagem Orff-Shulwerk*. Conference: (In)Perfect bodies in contemporary performance. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260037294_Musica_Movimento_e_Danca_na_Educacao_-_Experiencias_baseadas_na_abordagem_Orff-Shulwerk
- Decreto Regulamentar Regional n.º 26/89/M - Aprova a Lei Orgânica da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.
- Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2019/M - Aprova a estrutura orgânica do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira - Eng.º Luiz Peter Clode.
- Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.
- Del Picchia, J. M. M., Rocha, R. A., Pereira, D. P. (2013, maio 31). *Émile Jaques-Dalcroze: Fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical*. Revista Modus, 9(1). Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus/article/view/649>
- Equipa Internacional de Países Participantes do Programa Petra II, Ação II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES.
- Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa. (2019). Mestrado em Ensino de Música — Regulamento da Prática Profissional (2º Ciclo de Estudos - Bolonha) [Regulamento]. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Fernandes, D. (2015). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. (1ª ed.) Texto Editores, LDA.
- Fernandes, D. (2018). *Avaliação para as, e das aprendizagens e qualidade da educação nas salas de aula*. Disponível em <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/avaliacao-para-e-das-aprendizagens-e-qualidade-da-educacao-nas-salas-de-aula>
- Fonterrada, M. T. O., Camargo, P. H. B. (2012). *Educação musical: propostas criativas*. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=552517>
- Gardner, H. (2013). *Para cada pessoa um tipo de educação*. <https://www.youtube.com/watch?v=tLHrC1ISPXE> [consultado em 4 de junho de 2021].

- Goes, A. A. (2015). *Corpo sonoro e som em movimento: um estudo sobre a prática da música corporal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte]. DeCA - Dissertações de mestrado. <http://handle.cet/10773/14840>
- Gzibovskis, T., & Marnauza, M. (2012). *Development of Young Adult's Fine Motor Skills When Learning to Play Percussion Instruments*. *Music Education Research*, 1-16.
- Hallam, S. (2002). *Musical Motivation: Towards a Model Synthesising the Research*. *Music Education Research*, 4(2), 225-244.
- Hallam, S. (2012, janeiro, dezembro,). *Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem*. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.
- Jorge, I. (2011, maio 29). *Diferenciação Pedagógica*. Disponível em <https://www.slideshare.net/idalinajorge1/diferenciao-30-abril-2011uv>
- López-Ibor, S. (2011). *Proyectos de Música y Movimiento*. Orff España, 10.
- Madeira, A. e. C., Mateiro, T. (novembro, 2013). *Motivação na aula de música: reflexões de uma professora*. *Percepta – Revista de Cognição Musical*, 1(1), 67–82. Disponível em: <http://www.abcoemus.org/journals/index.php/percepta/article/view/94>
- Maschat, V. (1999). *Las ideas pedagógicas en el Orff-Schulwerk*. Orff Espana, 1-5.
- Mateiro, T., Ilari, B. (Org.). (2012). *Pedagogias em educação musical* [livro eletrónico] (1º ed.). InterSaberes - Série Educação Musical.
- O'Neill, S., & McPherson, G. E. (2002). *Motivation*. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 31-46): Oxford University Press.
- Pike, P. D. (2011). *Maintaining Student Motivation*. *ATM*, August/September, 20-24.
- Pinto, A. (2004). *Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência*. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (6), 33-44. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/3150>
- Pinto, I. A. A. (2013). *Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, Departamento de Artes e Tecnologias. Disponível em: http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/INES_PINTO.pdf
- Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Direção Regional de Educação. Disponível em: <https://www.madeira.gov.pt/dre/Estrutura/Educa%3%a7%3%a3o-Art%3%adstica/A-Educa%3%a7%3%a3o-Art%3%adstica/ctl/Read/mid/6243/Informacaoid/44254/UnidadeOrganicald/32/CatalogoId/0>

- Robson, C. (1993). *Real World Research: a Resource for Social Scientists and Practitioner-Researchers*. Oxford: Blackwell.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Santana, M. (2012). *Percussão Corporal - Fernando Barba - Parte 1*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pFaWQhzaBJw&t=76s>
- Santos, N. O. (2017). *Motivação no ensino de música: contribuições para novas práticas pedagógicas*. Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Estadual de Ferira de Santana. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157277/forte_ra_me_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Sapsford, R., & Jupp, V. (1996). *Validating Evidence*. In R. Sapsford & V. Jupp (Eds.), *Data Collection and Analysis*. London: Sage.
- Silva, M. (2013). *A Música Tradicional Portuguesa no ensino vocacional*. (Relatório de Estágio de mestrado em Ensino de Música). Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28962.g>
- Simão, J. P. (2013). *Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do barbatuques*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250849>
- Sousa, M. R. (2015). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças: Pedagogias, Teorias, Modelos e experiências: Investigação Científica Aplicada à Didática da Música*. Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.
- Storolli, W. M. A. (2011, janeiro - junho). *O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical*. Revista ABEM Londrina, V.19 (n.25). pp. 131-140
- Teixeira, L. A. L. D. (2012). *O grupo de percussão e a sua influência na aprendizagem da percussão*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte]. DeCA - Dissertações de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/10593>

Anexos

Anexo I – Planificação de aula individual nº 1, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021

PLANIFICAÇÃO DE AULA INDIVIDUAL Nº 1 - DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	
Aula nº: 44/70 Disciplina: Percussão Grau: Iniciação III Regime: Cursos livres em artes	Ano: 6º ano Duração: 45 minutos Dia: 16 de março de 2021 Docente estagiário: Eduardo Fernandes
<u>CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO</u> Aula individual do um aluno Tiago M. da disciplina de Percussão. O aluno frequenta o nível III – Iniciação, frequenta o 6º ano de escolaridade, do 2º ciclo do Ensino Básico. Nas aulas anteriores o aluno tem realizado exercícios com os rudimentos: single stroke roll, double stroke roll e os paradiddles (simples, duplo e triplo), de forma a melhorar a técnica e assimetria das mãos. Na percussão corporal, o aluno já aprendeu vários sons percutidos e sonoros do corpo, e alguns ritmos básicos.	
<u>CONTEÚDOS</u> Reportório <ul style="list-style-type: none">• <i>Paradiddle Fill's – Ross Farley</i>• <i>BarbapapasGrouve – Barbatuques</i> (Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te_dw&t=3m15s) Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atento e mostrar interesse• Participar com empenho	
<u>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</u> Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades artísticas na bateria e na percussão corporal• Desenvolver sentido estético, coordenação motora, agilidade e velocidade Objetivos específicos (técnico, artístico e cognitivo) <ul style="list-style-type: none">• Utilizar corretamente as baquetas• Realizar rudimentos single stroke roll, double stroke roll e os paradiddles (simples, duplo e triplo)• Desenvolver a interpretação na bateria• Memorizar as obras aprendidas• Saber identificar o que é um ostinato• Memorizar células rítmicas, frases rítmicas – ostinato, executando a percussão do corpo• Desenvolver a leitura musical, memorização• Desenvolver o sentido rítmico e qualidade sonora.• Desenvolver a coordenação motora, agilidade e velocidade.	

Desenvolvimento da aula

Início da aula

No início da aula são realizados exercícios de aquecimento em conjunto com o aluno. (2 minutos)

Desenvolvimento da aula

Em seguida, procede-se a realização de exercícios com os rudimentos single stroke roll, double stroke roll e os paradiddles (simples, duplo e triplo).

É dada continuidade ao estudo dos ritmos Brasileiros em ostinato, a saber: Samba, Frevo, Ciranda e Maracatu. Os ritmos são escritos no quadro de giz para desenvolver a leitura musical do aluno.

O mestrando demonstra os sons e ritmos corporais para o aluno repetir através da memorização. Depois, o aluno reproduz as frases rítmicas através de batimentos corporais e sons vocais, executando o ritmo A e B referente à introdução da música BarbapapasGrouve – Barbatuques.

Por fim, é pedido ao aluno para executar as células rítmicas da música com sentido rítmico e qualidade sonora. (35 minutos)

Final da aula

Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com o aluno para preparação da próxima aula. (3 minutos)

Recursos educativos

- Quadro preto e giz
- Espelho da sala de aula
- Caderno diário do professor

Avaliação das aprendizagens (3 minutos)

- Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha.
- Solicitar ao aluno a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho.
- Se necessário aconselhar ao aluno a fazer a visualização de outros vídeos, por exemplo:
https://www.youtube.com/watch?v=eLY8zD0Yt_I&list=RDyW2vPMFVf4&index=17
- Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula.

Autoavaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				
	Sou responsável e empenhado				
	Sou autónomo na resolução de problemas				
	Sou criativo e crítico				
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				
	Executo de forma correta as técnicas				
	Tenho qualidade sonora				
	Sou capaz de improvisar				
	Sou capaz de memorizar				
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				

Sequência Pós-aula

Se o aluno apresentar dificuldades na execução dos ritmos brasileiros a aula será repetida, os ritmos serão executados de forma mais lenta e com os stickings corretos.

Se o aluno apresentar dificuldades na execução da percussão corporal a aula será repetida de forma a este conseguir assimilar e memorizar os ritmos. Como estratégia diferenciada o aluno irá visualizar a performance do grupo *Barbatuques* na aula seguinte.

Bibliografia

Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical

Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

Vídeo Barbatuques – Barbapapa’s Groove – YouTube https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw

Anexo II – Planificação de aula individual nº 2, da disciplina de Bateria, 16 de março de 2021

PLANIFICAÇÃO DE AULA INDIVIDUAL Nº 2 - DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	
PLANO DE AULA: 44/70 DISCIPLINA: Bateria GRAU: 1º Ano REGIME: Profissional de instrumentista Jazz	ANO: 10º ano DURAÇÃO: 45 minutos DIA: 16 de março de 2021 DOCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Fernandes
<u>CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO</u> Aula individual de bateria da aluna Beatriz A. A aluna frequenta o 1ºAno do Curso Profissional de instrumentista Jazz, frequenta o 10º ano de escolaridade. Nas aulas anteriores foram realizados exercícios de fills utilizando o rudimento paradiddle diddle.	
<u>CONTEÚDOS</u> Reportório <ul style="list-style-type: none">• <i>Exercise one – Syncopation – Ted Reed</i>• <i>Set one – Syncopation - Ted Reed</i>• <i>Essential Jazz Independence – Mark Feldman</i>• <i>Rolling -</i> Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atenta e mostrar interesse• Participar com empenho	
<u>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</u> Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades técnicas e artísticas na bateria• Desenvolver sentido estético, coordenação motora, agilidade e velocidade Objetivos específicos (técnico, artístico e cognitivo) <ul style="list-style-type: none">• Exercícios de Fill's na Bateria utilizando o rudimento 6 strok roll• Utilizar corretamente as baquetas• Desenvolver a interpretação na bateria• Memorizar as obras aprendidas• Desenvolver a leitura musical e memorização• Desenvolver o sentido rítmico e qualidade sonora.• Desenvolver a interpretação e a improvisação na bateria• Adotar uma postura correta na execução do instrumento	
<u>Desenvolvimento da aula</u> Início da aula No início da aula a aluna é informada quais os objetivos de aprendizagem a atingir. Em seguida, realizar exercícios de aquecimento dos membros em conjunto com a aluna e posteriormente executar paradiddle diddle e 6 stroke roll. (7 minutos)	

<p>Desenvolvimento da aula</p> <p>Em seguida, procede-se à realização de exercícios de Fill's na Bateria utilizando o rudimento 6 strok roll.</p> <p>Primeiro na tarola, em seguida com acentuação no timbalão grave (mão direita), depois com acentuação no timbalão agudo (mão esquerda) e por fim acentuação as duas mãos em ambos os timbalões.</p> <p>O mestrando executa cada estudo como demonstração e a aluna os repete. Posteriormente, a aluna executa Fill's (solos) da obra Rolling, aplicando as aprendizagens anteriores e por fim toca a obra Rolling acompanhada com play along do início ao fim. (35 minutos)</p> <p>Final da aula</p> <p>Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com a aluna para preparação da próxima aula. (3 minutos)</p>																																																																		
<p>Recursos educativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro preto e giz • Espelho da sala de aula • Coluna de som • Caderno diário do professor 																																																																		
<p>Avaliação das aprendizagens (3 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha. • Solicitar à aluna a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho. • Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula. 																																																																		
<p>Autoavaliação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2" rowspan="2">Parâmetros / Critérios de avaliação</th> <th colspan="4">Níveis de desempenho - Escala de avaliação</th> </tr> <tr> <th>Insuficiente</th> <th>Suficiente</th> <th>Bom</th> <th>Muito Bom</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">Competências do Domínio atitudinal e comportamental</td> <td>Sou pontual</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou responsável e empenhado</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou autónomo na resolução de problemas</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou criativo e crítico</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="6">Competências do Domínio técnico e artístico</td> <td>Tenho sentido rítmico/ pulsação</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Executo de forma correta as técnicas</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tenho qualidade sonora</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou capaz de improvisar</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou capaz de memorizar</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação				Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual					Sou responsável e empenhado					Sou autónomo na resolução de problemas					Sou criativo e crítico					Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação					Executo de forma correta as técnicas					Tenho qualidade sonora					Sou capaz de improvisar					Sou capaz de memorizar					Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				
Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação																																																																
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom																																																													
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual																																																																	
	Sou responsável e empenhado																																																																	
	Sou autónomo na resolução de problemas																																																																	
	Sou criativo e crítico																																																																	
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação																																																																	
	Executo de forma correta as técnicas																																																																	
	Tenho qualidade sonora																																																																	
	Sou capaz de improvisar																																																																	
	Sou capaz de memorizar																																																																	
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical																																																																	
<p>Sequência Pós-aula</p> <p>Se a aluna apresentar dificuldades na execução dos estudos, na próxima aula serão trabalhados apenas os compassos ou passagens com mais dificuldade. Deverá também praticar em casa.</p>																																																																		
<p>Bibliografia</p> <p>Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical</p> <p>Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira</p>																																																																		

Anexo III – Planificação de aula individual nº 3, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021

PLANIFICAÇÃO AULA INDIVIDUAL Nº3 – DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	
PLANO DE AULA: 44/70	ANO: 6º ano
DISCIPLINA: Percussão	DURAÇÃO: 45 minutos
GRAU: Básico 1	DIA: 16 de março de 2021
REGIME: Cursos Livres	DOCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Fernandes
CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO: Aula individual do aluno João F. O aluno frequenta o grau Básico 1, frequenta o 6º ano de escolaridade, do 2º ciclo do Ensino Básico Nas aulas anteriores o aluno tem realizado exercícios com colcheias, tercinas, semicolcheias, sextinas e fusa em batida simples (single stroke roll), batida dupla (double stroke roll) e paradiddle simples em três velocidades. Foram estudados os ritmos de Mozambique I e II na bateria. Na percussão corporal, o aluno já aprendeu vários sons percutidos e sonoros do corpo, e alguns ritmos.	
CONTEÚDOS Reportório <ul style="list-style-type: none">• <i>Bass drum over paradiddle – Patrick Marsepoil</i>• <i>BarbapapasGrouve–Barbatuques – Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj te-dw&t=3m15s</i> Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atento e mostrar interesse• Participar com empenho	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades técnicas e artísticas na bateria• Desenvolver sentido rítmico, coordenação motora e agilidade• Desenvolver a leitura musical Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none">• Reproduzir as frases rítmicas através de batimentos corporais e sons vocais• memorizar as células rítmicas, frases rítmicas - ostinato, executando a percussão do corpo	
Desenvolvimento da aula Início da aula No início da aula o aluno é informado quais os objetivos de aprendizagem a atingir. Em seguida, realizar exercícios de aquecimento dos membros em conjunto com o aluno e posteriormente executar exercícios com colcheias, tercinas, semicolcheias, sextinas e fusa em batida simples (single stroke roll), batida dupla (double stroke roll) e paradiddle simples em três velocidades. (7 minutos) Desenvolvimento da aula Nos primeiros quinze minutos de aula o aluno toca o Estudo “Bass drum over paradiddle”, na bateria, para ter maior independência no bombo de pé e continuação da prática dos Ritmos de Mozambique I e II na bateria. No segundo momento da aula o professor faz a demonstração dos sons corporais e o aluno repete. Em seguida, o professor executa alguns ritmos de percussão corporal e o aluno repete cada ritmo através da memorização. Se o aluno	

mostrar dificuldade serão repetidos os ritmos juntamente com o professor de forma mais lenta.
Em seguida, é praticado o ritmo A, B e introdução da música *BarbapapasGrouve – Barbatuques*, para interiorizar o ritmo e depois o aluno executa as células rítmicas da música com sentido rítmico e qualidade sonora. (duração: 35 minutos)

Final da aula

Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com o aluno para preparação da próxima aula. (3 minutos)

Recursos educativos

- Quadro preto e giz
- Espelho da sala de aula
- Caderno diário do professor

Avaliação das aprendizagens (3 minutos)

- Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha.
- Solicitar ao aluno a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho.
- Se necessário aconselhar o aluno a fazer a visualização de outros vídeos, por exemplo:
https://www.youtube.com/watch?v=eLY8zD0Yt_I&list=RDyW2vPMFVf4&index=17
- Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula.

Autoavaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				
	Sou responsável e empenhado				
	Sou autónomo na resolução de problemas				
	Sou criativo e crítico				
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				
	Executo de forma correta as técnicas				
	Tenho qualidade sonora				
	Sou capaz de improvisar				
	Sou capaz de memorizar				
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				

Sequência Pós-aula

Se o aluno apresentar dificuldades na execução do ritmo Mozambique I e II, a aula será repetida e os ritmos serão executados de forma mais lenta. Se o aluno apresentar dificuldades na execução da percussão corporal a aula será repetida de forma a este conseguir assimilar e memorizar os ritmos. Como estratégia diferenciada o aluno irá visualizar a performance do grupo *Barbatuques* na aula seguinte. Deverá também praticar em casa.

Bibliografia

Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical
Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira
Vídeo Barbatuques – Barbapapa’s Groove – YouTube https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw

Anexo IV – Planificação de aula individual nº 4, da disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021

PLANIFICAÇÃO DE AULA INDIVIDUAL Nº 4 - DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	
Plano de Aula: Nº 53/70 Disciplina: Percussão Grau: Iniciação II Regime: Cursos Livres em Artes	Ano: 7º ano Duração: 45 minutos Data: 17 de maio de 2021 DOCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Fernandes
CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO: Aula individual do aluno Pedro S. da disciplina de Percussão. O aluno frequenta o nível II – Iniciação, frequenta o 7º ano de escolaridade, do 3º ciclo do Ensino Básico. Nas aulas anteriores foram realizados exercícios com os rudimentos: single stroke roll, double stroke roll e os paradiddles (simples, duplo e triplo), de forma a melhorar a técnica e assimetria das mãos. Na percussão corporal, o aluno já aprendeu vários sons percutidos e sonoros do corpo, e alguns ritmos básicos.	
CONTEÚDOS Reportório <ul style="list-style-type: none">• <i>Paradiddle Fill's – Ross Farley</i>• <i>BarbapapasGrouve–Barbatuques</i> – Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=0Q4aj_te-dw&t=3m15s• Blues in C – Xilofone - Hein de Jong Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atento e mostrar interesse• Participar com empenho	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades técnicas e artísticas na bateria• Desenvolver sentido rítmico, coordenação motora e agilidade• Desenvolver a leitura musical Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none">• Reproduzir as frases rítmicas através de batimentos corporais e sons vocais• Memorizar as células rítmicas, frases rítmicas - ostinato, executando a percussão do corpo• Saber identificar o que é um ostinato• Ser capaz de memorizar das escalas de blues	
Desenvolvimento da aula Início da aula No início da aula o aluno é informado quais os objetivos de aprendizagem a atingir. Em seguida, realizar exercícios de aquecimento dos membros em conjunto com o aluno. (7 minutos) Desenvolvimento da aula Em seguida, o aluno realiza exercícios com os rudimentos: single stroke roll, double stroke roll e os paradiddles (simples, duplo e triplo). Posteriormente é executado a prática do estudo: paradiddle fills na bateria e depois os ritmos Brasileiros em ostinato: Samba, Frevo.	

No segundo momento da aula o professor faz a demonstração dos sons corporais e o aluno repete. Em seguida, o professor executa alguns ritmos de percussão corporal e o aluno repete cada ritmo através da memorização. Se o aluno mostrar dificuldade serão repetidos os ritmos juntamente com o professor de forma mais lenta.

Para finalizar o aluno toca a escala de Blues em dó, com 2 oitavas, semínimas, colcheias, tercinas e colcheia em swing no xilofone, seguidamente a obra de Blues in C do início ao fim. (35 minutos)

Final de aula

Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com o aluno para preparação da próxima aula. (3 minutos)

Recursos educativos

- Quadro preto e giz
- Espelho da sala de aula
- Caderno diário do professor
- Contrabaixo

Avaliação das aprendizagens (3 minutos)

- Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha.
- Solicitar ao aluno a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho.
- Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula.

Autoavaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				
	Sou responsável e empenhado				
	Sou autónomo na resolução de problemas				
	Sou criativo e crítico				
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				
	Executo de forma correta as técnicas				
	Tenho qualidade sonora				
	Sou capaz de improvisar				
	Sou capaz de memorizar				
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				

Sequência Pós-aula

Se o aluno apresentar dificuldades na execução do ritmo Mozambique I e II, a aula será repetida e os ritmos serão executados de forma mais lenta. Se o aluno apresentar dificuldades na execução da percussão corporal a aula será repetida de forma a este conseguir assimilar e memorizar os ritmos. Como estratégia diferenciada o aluno irá visualizar a performance do grupo *Barbatuques* na aula seguinte. Deverá também praticar em casa.

Bibliografia

Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical

Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

Anexo V – Planificação de aula de música de câmara nº 1, Ensemble de Percussão, 18 de maio de 2021

PLANIFICAÇÃO DE AULA MÚSICA DE CÂMARA Nº 1 - ENSEMBLE DE PERCUSSÃO	
Plano de Aula: Nº 28/34	Duração: 45 minutos
Disciplina: Ensemble de Percussão	Data: 18 de maio de 2021
Regime: Cursos Livres em Artes	Docente Estagiário: Eduardo Fernandes
CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO: Aula de música de câmara – Ensemble de Percussão é composto por 8 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos de idade. Os alunos frequentam vários graus da disciplina de Percussão, desde o nível de iniciação ao nível Complementar. No 1º período os ensaios foram realizados presencialmente. Devido ao aumento de contágio de Covid19, as atividades extracurriculares passaram a ser realizadas via plataforma online, o que levou à necessidade de reajustamento dos ensaios do grupo e à dificuldade de todos os alunos participarem nos ensaios.	
CONTEÚDOS Reportório <ul style="list-style-type: none">• 4 Células• Peixinho do mar• Baião destemperado• Barbapapa's Groove Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atento e mostrar interesse• Participar com empenho	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades técnicas e artísticas da percussão corporal• Desenvolver sentido rítmico, coordenação motora, afinação e agilidade• Desenvolver a leitura musical Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none">• Saber identificar o que é um 7/4• Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical, executando os ostinatos• Memorizar as células rítmicas, frases rítmicas - ostinato, executando a percussão do corpo e da voz	
Desenvolvimento da aula Início da aula No início da aula os alunos são informados quais os objetivos de aprendizagem a atingir. Realização exercícios de aquecimento dos membros em conjunto com os alunos. (7 minutos) Desenvolvimento da aula Em seguida, é feita a explicação como solfejar os compassos não regulares – 7/4 e executar a peça “4 Células”. Depois são realizados exercícios de afinação da voz para executar as peças “Peixinhos do mar” e “Baião destemperado”.	

Posteriormente, é dada a continuação da prática da percussão corporal utilizando os vários níveis do corpo: as mãos para bater no peito, palmas e estalos de dedos para executar as células rítmicas da peça “Barbapapa's Groove” através da memorização. Sempre que necessário corrigir aspetos técnicos referentes a cada música. (35 minutos)

Final de aula

Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com os alunos para preparação da próxima aula. (3 minutos)

Recursos educativos

- Quadro preto e giz
- Espelho da sala de aula
- Caderno diário do professor

Avaliação das aprendizagens (3 minutos)

- Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha.
- Solicitar aos alunos a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho.
- Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula.

Autoavaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				
	Sou responsável e empenhado				
	Sou autónomo na resolução de problemas				
	Sou criativo e crítico				
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				
	Executo de forma correta as técnicas				
	Tenho qualidade sonora				
	Sou capaz de improvisar				
	Sou capaz de memorizar				
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				

Sequência Pós-aula

Se os alunos apresentarem dificuldades na execução das peças, na próxima aula serão trabalhados apenas as células rítmicas ou passagens com mais dificuldade. Deverão também praticar em casa.

Bibliografia

Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical
Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

Anexo VI – Planificação de aula de música de câmara nº 2, Ensemble de Percussão 18 de maio de 2021

PLANIFICAÇÃO DE AULA MÚSICA DE CÂMARA Nº 1 - ENSEMBLE DE PERCUSSÃO	
Plano de Aula: Nº 29/34	Duração: 45 minutos
Disciplina: Ensemble de Percussão	Data: 18 de maio de 2021
Regime: Cursos Livres em Artes	Docente Estagiário: Eduardo Fernandes
CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO: Aula de música de câmara – Ensemble de Percussão é composto por 8 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos de idade. Os alunos frequentam vários graus da disciplina de Percussão, desde o nível de iniciação ao nível Complementar. No 1º período os ensaios foram realizados presencialmente. Devido ao aumento de contágio de Covid19, as atividades extracurriculares passaram a ser realizadas via plataforma online, o que levou à necessidade de reajustamento dos ensaios do grupo e à dificuldade de todos os alunos participarem nos ensaios.	
CONTEÚDOS Reportório <ul style="list-style-type: none">• El Gama• 7 nation army• House Jam• Bolo do Caco Domínio atitudinal <ul style="list-style-type: none">• Concentração• Estar atento e mostrar interesse• Participar com empenho	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Objetivos gerais <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades técnicas e artísticas da percussão corporal• Desenvolver sentido rítmico, coordenação motora, afinação e agilidade• Desenvolver a leitura musical Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none">• Saber identificar uma ponte musical• Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas• Desenvolver capacidade de leitura rítmica• Desenvolver o sentido rítmico• Memorizar as células rítmicas	
Desenvolvimento da aula Início da aula No início da aula os alunos são informados quais os objetivos de aprendizagem a atingir. Realização exercícios de aquecimento dos membros em conjunto com os alunos. (7 minutos)	

Desenvolvimento da aula

Em seguida, os alunos executam a “El Gama” por partes seguindo a ordem de entrada de cada um dos instrumentos (materiais de desperdício) de forma a trabalhar a ponte entre o A e o B da música. Posteriormente os alunos realizam exercícios de afinação de voz e executam a peça 7 Nation Army por partes, de forma a coordenar os tubos harmónicos e executam a peça do início ao fim.

Seguidamente o professor escreve as células rítmicas no quadro de giz da música “House Jam”, para depois ser realizada a divisão das células rítmicas para cada aluno e execução da peça.

Na última peça do repertório “Bolo do Caco”, será trabalhado as passagens, as dinâmicas as vezes necessárias e executar a peça do início ao fim. Sempre que necessário corrigir aspetos rítmico e de performance referentes a cada música. (35 minutos)

Final de aula

Realização de uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas em conjunto com os alunos para preparação da próxima aula. (3 minutos)

Recursos educativos

- Quadro preto e giz
- Espelho da sala de aula
- Caderno diário do professor

Avaliação das aprendizagens (3 minutos)

- Refletir sobre as aprendizagens realizadas na aula e fazer a autoavaliação preenchendo a grelha.
- Solicitar aos alunos a sua autoavaliação e dar feedback sobre o seu desempenho.
- Registo na ficha individual do aluno as aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas para preparar a planificação da próxima aula.

Autoavaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				
	Sou responsável e empenhado				
	Sou autónomo na resolução de problemas				
	Sou criativo e crítico				
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				
	Executo de forma correta as técnicas				
	Tenho qualidade sonora				
	Sou capaz de improvisar				
	Sou capaz de memorizar				
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				

Sequência Pós-aula

Se os alunos apresentarem dificuldades na execução das peças, na próxima aula serão trabalhados apenas as células rítmicas ou passagens com mais dificuldade. Deverão também praticar em casa.

Bibliografia

Aprendizagens Essenciais 2º Ciclo do Ensino Básico – Educação Musical

Ensino Artístico Personalizado – Programa de Percussão – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

Anexo VII – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 1, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021



Ficha de Autoavaliação do aluno

Disciplina de Percussão

Professor: Eduardo Fernandes

Nome: Tiago M. **Data:** 16 de março de 2021

De acordo com a escala de avaliação avalia o teu desempenho na aula de hoje, colocando uma cruz para cada um dos critérios de avaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Fraco	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				✓
	Sou responsável e empenhado			✓	
	Sou autónomo na resolução de problemas				✓
	Sou criativo e crítico		✓		
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				✓
	Executo de forma correta as técnicas			✓	
	Tenho qualidade sonora			✓	
	Sou capaz de improvisar				✓
	Sou capaz de memorizar			✓	
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical			✓	

Anexo VIII – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 2, da disciplina de Bateria, 16 de março de 2021



Ficha de Autoavaliação do aluno

Disciplina de Percussão

Professor: Eduardo Fernandes

Nome: Beatriz A. **Data:** 16 de março de 2021

De acordo com a escala de avaliação avalia o teu desempenho na aula de hoje, colocando uma cruz para cada um dos critérios de avaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Fraco	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual			✓	
	Sou responsável e empenhado				✓
	Sou autónomo na resolução de problemas			✓	
	Sou criativo e crítico				✓
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação			✓	
	Executo de forma correta as técnicas			✓	
	Tenho qualidade sonora				✓
	Sou capaz de improvisar			✓	
	Sou capaz de memorizar				✓
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical				✓

Anexo IX – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 3, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021



Ficha de Autoavaliação do aluno

Disciplina de Percussão

Professor: Eduardo Fernandes

Nome: João F. **Data:** 16 de março de 2021

De acordo com a escala de avaliação avalia o teu desempenho na aula de hoje, colocando uma cruz para cada um dos critérios de avaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Fraco	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual				✓
	Sou responsável e empenhado				✓
	Sou autónomo na resolução de problemas				✓
	Sou criativo e crítico				✓
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				✓
	Executo de forma correta as técnicas			✓	
	Tenho qualidade sonora				✓
	Sou capaz de improvisar				✓
	Sou capaz de memorizar				✓
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical			✓	

Anexo X – Ficha de Autoavaliação do aluno da aula nº 4, da disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021



Ficha de Autoavaliação do aluno

Disciplina de Percussão

Professor: Eduardo Fernandes

Nome: Pedro S. **Data:** 17 de maio de 2021

De acordo com a escala de avaliação avalia o teu desempenho na aula de hoje, colocando uma cruz para cada um dos critérios de avaliação

Parâmetros / Critérios de avaliação		Níveis de desempenho - Escala de avaliação			
		Fraco	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Sou pontual			✓	
	Sou responsável e empenhado		✓		
	Sou autónomo na resolução de problemas				✓
	Sou criativo e crítico				✓
Competências do Domínio técnico e artístico	Tenho sentido rítmico/ pulsação				✓
	Executo de forma correta as técnicas			✓	
	Tenho qualidade sonora			✓	
	Sou capaz de improvisar				✓
	Sou capaz de memorizar		✓		
	Sou capaz de apresentar uma performance adequada ao estilo musical		✓		

Anexo XI – Grelha de observação do professor da aula nº1, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Disciplina: Percussão

Regime: Cursos livres em artes	Grau: Iniciação III			Data: 16 de março de 2021	
Aluno: Tiago M.					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico					✓
Leitura				✓	
Memorização				✓	
Qualidade sonora				✓	
Performance					✓
Técnica				✓	
Coordenação motora					✓

Anexo XII – Grelha de observação do professor da aula nº 2, da disciplina de Bateria, 16 de março de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Disciplina: Bateria

Regime: Profissional de instrumentista Jazz	Grau: 1º Ano			Data: 16 de março de 2021	
Aluno: Beatriz A.					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico				✓	
Leitura					✓
Memorização					✓
Qualidade sonora				✓	
Performance				✓	
Técnica				✓	
Coordenação motora					✓

Anexo XIII – Grelha de observação do professor da aula nº3, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Disciplina: Percussão

Regime: Cursos livres em artes	Grau: Básico 1			Data: 16 de março de 2021	
Aluno: João F.					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico					✓
Leitura				✓	
Memorização				✓	
Qualidade sonora					✓
Performance				✓	
Técnica				✓	
Coordenação motora					✓

Anexo XIV – Grelha de observação do professor da aula nº4, da disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Disciplina: Percussão

Regime: Cursos livres em artes	Grau: Iniciação II			Data: 17 de maio de 2021	
Aluno: Pedro S.					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico				✓	
Leitura					✓
Memorização				✓	
Qualidade sonora				✓	
Performance				✓	
Técnica				✓	

Anexo XV – Grelha de observação do professor da aula nº1, Música de Câmara, 18 de maio de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Música de Câmara: Ensemble de Percussão | Percussão Corporal

Regime: Cursos livres em artes	Grau: Música de câmara			Data: 18 de maio de 2021	
Alunos: Rodrigo S.; João F.; Pedro S.; Tiago B.; Manel					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico				X X	X X X
Leitura				X X X X	X
Memorização				X	X X X X
Qualidade sonora				X X	X X X
Performance				X	X X X X
Técnica				X X	X X X
Coordenação motora					X X X X X
Métodos de trabalho em grupo					X X X X X

Anexo XVI – Grelha de observação do professor da aula nº2, Música de Câmara, 18 de maio de 2021



GRELHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Música de Câmara: Ensemble de Percussão | Percussão com material de desperdício

Regime: Cursos livres em artes	Grau: Música de câmara			Data: 18 de maio de 2021	
Alunos: Rodrigo S.; João F.; Pedro S.; Tiago B.; Manel					
	Muito Fraco (MF)	Fraco (F)	Suficiente (S)	Bom (B)	Muito Bom (MB)
Critérios de observação					
Sentido rítmico					X X X X X
Leitura				X X X	X X
Memorização				X X	X X X
Qualidade sonora				X X X	X X
Performance				X X	X X X
Técnica				X X	X X X
Coordenação motora				X	X X X X
Métodos de trabalho em grupo					X X X X X

**Anexo XVII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 1, da disciplina de Percussão,
16 de março de 2021**



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Percussão Professor: Eduardo Fernandes Aluna: Tiago M. Data: 16/03/2021 Ano / turma: 6º ano</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paradiddle fills na bateria; • Estudo dos ritmos Brasileiros em ostinato: Samba, Frevo, Ciranda e Maracatu; • Percussão corporal - memorização de células e frases rítmicas (ostinato).
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+	-	A gestão do tempo de aula poderia ter sido otimizada.
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Tudo o que foi abordado nas aulas online, consegui abordar nesta aula.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Deveria ter controlado melhor os timings da planificação de aula porque utilizei tempo em demasia com determinados itens

c. O que teria feito de maneira diferente?

Começaria a aula com rudimentos na bateria como forma de motivação do aluno

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Os tempos de aula poderão ser melhor geridos.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Grotz

Assinatura do orientador pedagógico:

Susana R. Ribeiro

Assinatura do mestrando:

Eduardo Fernandes

Anexo XVIII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 2, da disciplina de Bateria, 16 de março de 2021



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Bateria (Jazz) Professor: Eduardo Fernandes Aluna: Beatriz A. Data: 16/03/2021 Ano / turma: 11º</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura musical, interpretação e improvisação na bateria dos estudos: <ul style="list-style-type: none"> – <i>Exercise one – Syncopation – Ted Reed;</i> – <i>Set one – Syncopation - Ted Reed;</i> – <i>Essential Jazz Independence – Mark Feldman</i> para bateria. • Execução dos Fill's (solos) da obra Rolling, aplicando as aprendizagens anteriores.
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+	-	Utilizar baquetas com pontas de nylon para regular a dinâmica na execução
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	-	Ter cuidado com a posição do pé no pedal do bombo da bateria
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Os conteúdos foram devidamente abordados porque a aluna estava esclarecida em todos os momentos da aula!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Deveria ter feito mais elementos "chase" porque foi onde detetei mais necessidades por parte da aluna.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não daria tanta importância aos rudimentos para poder diversificar a aula com os elementos "chase".

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Aula genericamente muito bem conduzida. Como pequenas notas:
-Seria de considerar uma atenção maior às dinâmicas porque por vezes estava tudo demasiado forte;
-Tentar utilizar baquetas com pontas de nylon
-Atenção ao pé na diagonal no pedal da bateria
-Ver-se ao espelho enquanto toca na caixa poderá ajudar

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Nuno Fagade

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Susana Rodrigues

Assinatura do mestrando: _____

Eduardo Fernandes

Anexo XIX – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 3, da disciplina de Percussão, 16 de março de 2021



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Percussão Professor: Eduardo Fernandes Aluno: João F. Data: 16/03/2021 Ano / turma: 6º	Aprendizagens a realizar: <ul style="list-style-type: none"> • Estudo “Bass drum over paradiddle” na bateria; • Ritmos de Moçambique I e II na bateria; • Memorização de células rítmicas e frases rítmicas (ostinato) utilizando a percussão do corporal.
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+	-	Utilizar baquetas com pontas de nylon para regular a dinâmica na execução
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	-	Tentar solucionar problemas de formação musical sem recurso aos instrumentos
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Consegui abordar todos os conteúdos e ainda realizou uma parte nova!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Poderia ter tido outra abordagem no estudo porque senti o João mais tenso e pouco responsivo.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Abordaria um outro tipo de estudo para não o deixar tão exposto com as fragilidades.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Genericamente muito bem conduzida a aula.
Resolução de problemas da formação musical poderá passar por ver a música sem instrumentos.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Nuno Casade

Assinatura do orientador pedagógico: Susana R. M. B. B. B. B.

Assinatura do mestrando: Eduardo Fernandes

Anexo XX – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 4, da disciplina de Percussão, 17 de maio de 2021



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Percussão Professor: Eduardo Fernandes Aluno: Pedro S. Data: 17/05/2021 Ano: 9º ano</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmos Brasileiros em ostinato: Samba, Frevo; • Memorização de células rítmicas, frases rítmicas (ostinato) utilizando a percussão corporal; • Execução no xilofone da escala de Blues em dó, com 2 oitavas, semínimas, colcheias, tercinas e colcheia em swing.
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+	-	Por vezes os conteúdos parecem ser em demasia tão rápido passou por alguns dos itens.
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Abordei todos os conteúdos que tinha planificado

b. O que correu menos bem? Porquê?

Houve demasiados conteúdos o que provocou algum stress no aluno.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Deveria ter moderado os conteúdos a abordar e reduzir em um ou dois itens.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- É aconselhada uma atenção extra aos elementos novos no grupo para que se sintam devidamente integrados.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Casate

Assinatura do orientador pedagógico:

Susana M. Lourenço

Assinatura do mestrando:

Eduardo Fernandes

Anexo XXI – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 1, Música de Câmara, 18 de maio de 2021



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Percussão Corporal Professor: Eduardo Fernandes Turma: Classe de conjunto Data: 18/05/2021 Ano: 3º ciclo e secundário</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o que é um 7/4 - música "4 Células"; • Obras "Peixinho do Mar" e "Baião Destemperado" (música corporal): <ul style="list-style-type: none"> – ouvir o outro e se ouvir; – memorizar células rítmicas; – frases rítmicas – ostinato; – afinação da voz. • Música "Barbapapa's Grove": dominar o ritmo e a métrica musical – ostinato.
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+	-	Pode e deve haver um cuidado maior com a integração de elementos novos num grupo com dinâmicas próprias já construídas.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	*		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balança global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Senti que o espírito de grupo e conseqüente interação entre os elementos está a ser recuperada depois da pandemia

b. O que correu menos bem? Porquê?

Houve problemas de concentração de alguns elementos que perturbaram a boa consecução dos objetivos

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria mudado o grupo do espaço em que normalmente têm aula para um novo espaço pois perturbou a concentração

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- É aconselhada uma atenção extra aos elementos novos no grupo para que se sintam devidamente integrados

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Casote

Assinatura do orientador pedagógico:

Susana Andrade

Assinatura do mestrando:

Eduardo Fernandes

Anexo XXII – Guião de observação da prática pedagógica da aula nº 2, Música de Câmara, 18 de maio de 2021



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Percussão Corporal Professor: Eduardo Fernandes Turma: Classe de conjunto Data: 18/05/2021 Ano: 3º ciclo e secundário</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma ponte musical, obra “El Gama”; • Obras “7 Nation Army” e “House Jam”: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido rítmico; • Ser capaz de ouvir o outro e de se ouvir, • Memorizar células rítmicas; • Ser capaz de memorizar a música com coordenação motora e qualidade sonora na execução. • Música “Bolo do Caco”: leitura rítmica, qualidade tímbrica e dinâmicas.
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a	+		

abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+	-	Pode e deve haver um cuidado maior com a integração de elementos novos num grupo com dinâmicas próprias já construídas.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	*		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balança global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Senti que o espírito de grupo e consequente interação entre os elementos está a ser recuperada depois da pandemia

b. O que correu menos bem? Porquê?

Houve problemas de concentração de alguns elementos que perturbaram a boa consecução dos objetivos

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria mudado o grupo do espaço em que normalmente têm aula para um novo espaço pois perturbou a concentração

2. Em conjunto, observador e observada deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- É aconselhada uma atenção extra aos elementos novos no grupo para que se sintam devidamente integrados

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Casote

Assinatura do orientador pedagógico:

Susana Andrade

Assinatura do mestrando:

Eduardo Fernandes

Anexo XXIII – Autorização de Consentimento de Participação no Projeto de Intervenção Pedagógica



Exmo. Sr.

Encarregado de Educação

Venho por este meio pedir a V. Exa. autorização para que o seu educando faça parte de um projeto de investigação no presente ano letivo, no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode. Esta investigação terá como público alvo os alunos da Disciplina de Percussão da referida instituição.

Esta investigação insere-se no projeto de Intervenção Pedagógica de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa do Porto e tem como objetivo avaliar a pertinência da Exploração da Música Corporal enquanto força motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão.

Este projeto tem como objetivo conhecer como os alunos aprendem e se estão motivados para a aprendizagem da música na disciplina de Percussão.

A metodologia aplicada será a criação de dois grupos de trabalho: grupo experimental constituído por cinco alunos, que irão participar ativamente no projeto e o grupo de controlo, também constituído por cinco alunos, que não participarão no projeto. Como apresentação final do projeto será realizado uma gravação em vídeo pela equipa de produção do Conservatório, para posteriormente ser colocado no canal do “YouTube”.

Todos os dados recolhidos serão para utilização exclusiva na realização deste projeto.

Agradeço a sua colaboração que será essencial para este estudo.

O professor Eduardo Fernandes

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, declaro que autorizo o meu educando a participar na investigação acima referida, nos termos do Regulamento Geral sobre Proteção de Dados (RGPD).

O Encarregado de Educação _____

Anexo XXIV – Inquérito por Questionário

Questionário

Caro(a) Estudante.

Este questionário tem como objetivo conhecer como aprendes e se estás motivado para a aprendizagem da música na disciplina de Percussão.

Esta investigação enquadra-se no Curso de Mestrado em Ensino de Música e tem como tema "A Exploração da Música Corporal enquanto força Motivadora para a aprendizagem da disciplina de Percussão".

Peço que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradeço a sua colaboração que será essencial para este estudo. Este questionário é anónimo e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

Obrigado pela colaboração.

Eduardo Fernandes

1- Qual a tua idade?

2- Assinala o ano de escolaridade que estás a frequentar.

- 5º Ano de escolaridade
- 6º Ano de escolaridade
- 7º Ano de escolaridade
- 8º Ano de escolaridade
- 9º Ano de escolaridade

3- Gostas de tocar Percussão?

- Sim.
- Não.

4- Qual ou quais o(s) género(s) musical que mais gostas?

- Clássica
- Jazz
- Latina
- Brasileira
- Pop/rock
- Rock

5- Quando tocas um instrumento musical como preferes fazê-lo?

- Sozinho
- Em grupo
- Sozinho e em grupo

6- Como aprendes melhor os conteúdos da Disciplina de Percussão?

- A tocar um instrumento musical.
- A tocar música corporal.
- Através da explicação feita pelo professor.
- Através da explicação feita pelo professor e a tocar um instrumento musical.

7- Quais são as principais dificuldades de aprendizagem na disciplina de Percussão?

- Não tenho instrumento em casa.
- Não tenho vontade de estudar.
- Pouco tempo livre para estudar.
- Aprender a tocar os vários instrumentos de percussão.

8- Conheces algum grupo musical que toque música corporal?

- Sim.
- Não.

9- Gostarias de realizar atividades de música corporal como motivação para a aprendizagem da música?

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

10- Achas que a música corporal poderá ser uma forma diferente de aprender na Disciplina de Percussão?

- Sim.
- Não.

11- Através da Música Corporal poderás melhorar os movimentos do teu corpo e habilidades musicais?

- Sim.
- Não.

12- Quais os contributos que a Música Corporal poderá ter para o teu desenvolvimento musical?

- Ritmo
- Criatividade
- Improvisação
- Conhecimento do corpo
- Desenvolvimento técnico
- Aprendizagens dos conteúdos musicais

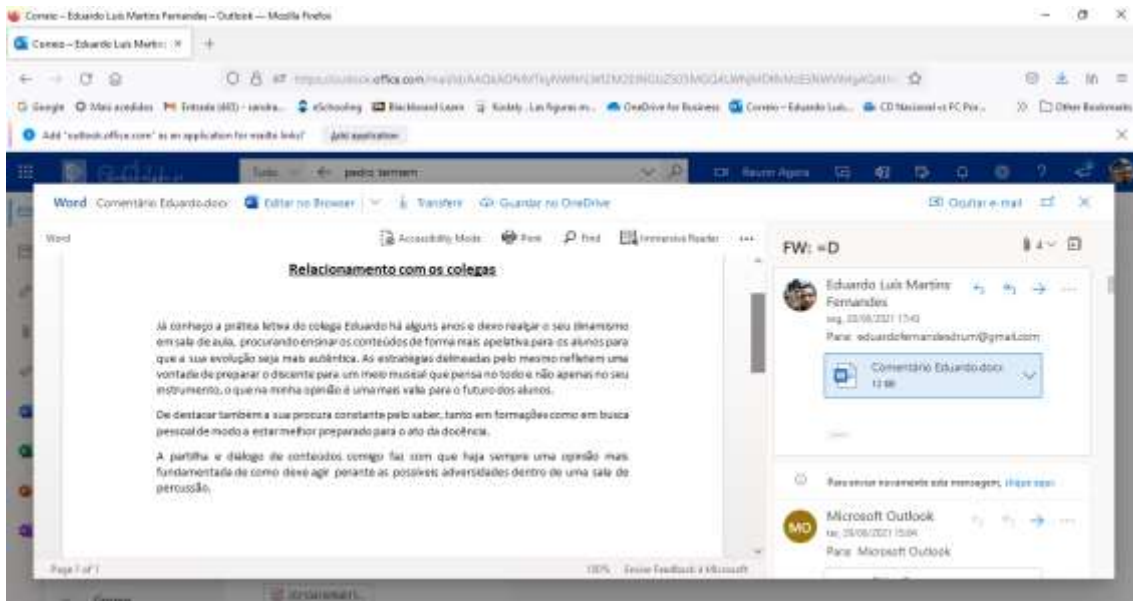
13- O que esperas relativamente à prática de música corporal na disciplina de percussão? Indica aquilo que poderás ou não gostar da prática da música corporal e como ela pode influenciar a tua aprendizagem musical.

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo XXV – Testemunho de um Encarregado de Educação



Anexo XXVI – Testemunho do colega Pedro, professor da disciplina de Percussão



Anexo XXVII – Testemunho do colega Slobodan, professor da disciplina de Acordeão



Anexo XXVIII – Testemunho da aluna Mariana

Para o melhor o professor do mundo. Para o homem que me ensinou tudo o que sei hoje (19/4/2020) ^{Sobrinha Mariana}. Estou muito contente por ter sido sua aluna por este 7 anos. Espero poder vê-lo no final deste ano para lhe dar o abraço que não lhe dei antes de ir para a Alemanha.

Elbas por enquanto aqui estão algumas peças para o ensemble, (não, não fui eu que escrevi 😊).

Espero que goste desta prendinha... um grande abraço e todo de bom, para si, para a sua mulher e para a pequenina (que já não deve ser pequena) 😊

Mais uma vez obrigada por tudo...

UH ABRAÇO
XXXXXX
Mariana

Anexo XXIX – Fotografias



Ensaio de grupo (grupo experimental)



Explicação como executar os diferentes sons corporais (grupo experimental)



Susana Nóbrega (orientadora pedagógica) e Eduardo Fernandes (mestrando)

Anexo XXX – Ficha Informativa: Música Corporal – Batimentos / Sons do corpo



DISCIPLINA DE PERCUSSÃO

MÚSICA CORPORAL – BATIMENTOS / SONS DO CORPO

Cada pessoa tem um corpo sonoro único e um ritmo próprio. Para aprenderes os diferentes sons do teu corpo tens de ser curioso, praticar, adaptar, concentrar e observares a ti e ao outro.

É importante ser paciente e persistente para conseguires sons do teu corpo com qualidade sonora.

Corpo	Batimentos / Sons corporais
Mãos	<ul style="list-style-type: none">• Palma grave (mãos em forma de concha)• Palma aguda (mão direita na palma da mão esquerda)• Palma estrela (dedos abertos e esticados)• Palma virada (mão esquerda na costa da mão direita)• Palma vácuo (dedos juntos e batimento com a palma da mão)• Pingo de mão (dedo na palma da mão)
Peito	<ul style="list-style-type: none">• Batimento no peito (mão no peito)
Dedos	<ul style="list-style-type: none">• Estalos de dedos
Mão e Boca	<ul style="list-style-type: none">• Batimento na boca (mão na boca)• Palma na boca (palma projectando o ar para a boca)• Batimento na bochecha (mãos na bochecha)• Bolhas (dedos indicadores nos lábios)• Pingo de boca• Ocarina
Boca	<ul style="list-style-type: none">• Estalos de língua• Assobios• Sopros - vogais: ahhhhh, ohhhhh, ehhhhh, ihhhhh - consoantes: sssss, xxxxx, zzzzz, fffff, vvvvv
Pés	<ul style="list-style-type: none">• Batimentos com pés